

Diário de Lisboa

REDACÇÃO, COMPOSIÇÃO E IMPRESSÃO

RUA LUZ SORIANO, 44 A 48

TELEFONES: P. B. X. 20271, 20272, 20273

ENDEREÇO TELEGRÁFICO: DIBOA

DIRECTOR

JOAQUIM MANSO

PROPRIEDADE DA RENASCENÇA GRÁFICA

ADMINISTRAÇÃO—RUA DA ROSA, 57, 2.º

EDITOR—JOÃO CHRYSÓSTOMO DE SÁ

NÚMERO AVULSO: 50 CENTAVOS

Construir

Vem chegando o tempo de cada um de nós pensar nos que sofrem—não para lhes dedicar um poema, mas para os ajudar moral e materialmente. A vida pelos séculos fora tem tido o carácter duma aventura perigosa, através de azinhas e despenhadeiros. Dêmos a mão aos desprotegidos, sejamos seus amigos e colaboradores.

Cousas tristes a que urge dar remédio—não possuir um lar, não ter pão para comer nem trabalho para o ganhar, nem coragem para lutar contra o infortúnio.

Felizmente que o egoísmo cego e algibeirante começa a sentir-se impotente para justificar o rigor da sua indiferença. Outra lei, outra verdade surgem—mais humanas, mais iguais e mais justas. A riqueza não é soberana, pois lhe incumbem obrigações a que não pode furtar-se. O Natal introduz um suave ritmo no bater dos corações, fundindo-lhes as durezas e temperando-lhes os rancôres. Com Jesus, nasce o amor e a esperança.

Que é necessário para que equê e esta não quedem como certas árvores que nunca frutificam?

Construa-se a cidade, não para dividir, antes para unir e harmonizar, fortalecendo os braços e as vontades. Cada qual precisa de todos e todos de cada um. A solidariedade social é de origem biológica. Só o pensamento e o trabalho nos livram dos velhos fados e torpores. Costuma-se dizer que o medo é maior que o valor e o orgulho.

Será assim? Andaremos nós, perpetuamente, a forjar cadeias para escravizar e arrastar vencidos? O homem tem, pela história das idades passadas, uma longa experiência que o educa e esclarece: o medo aparece-lhe, desolado e estéril, sujeito a ser domado como a mais trémula das fatalidades. A confiança, a fé, o entusiasmo, a alegria e a força destroem-no. Quando se fala da inteligência, percebemos que esta conta no seu activo muitas vitórias.

Porque não ha-de a consciencia ascender à mesma altura?

O homem material dominará sempre o homem espiritual?

A hora é bela para meditar e descobrir uma linha de fraterna conduta. O chefe do Governo português disse um dia:

—«A revolução ou se faz de ci-

(Continua na pag. seguinte)

O acôrdo aéreo

hispano-americano

WASHINGTON, 4—O Departamento de Estado publicou a seguinte nota:

«Na primavera de 1943 iniciaram-se negociações entre os governos dos Estados Unidos e da Espanha, com o fim de se conseguir um acôrdo relativo à efectivação de carreiras aéreas internacionais. Estas negociações conduziram, finalmente, a um acôrdo que ficou concluído no passado dia 2 do corrente, pela troca de notas entre o embaixador americano em Espanha, Carleton Hayes e o ministro dos Negócios Estrangeiros espanhol, Lequerica.

O acôrdo permite aos Estados Unidos utilizar os aeroportos de Espanha para carreiras de passageiros, carga e correio para a Europa e África e inclui também a disposição que permite à Espanha utilizar-se dos aeroportos americanos para os mesmos fins para carreiras de igual importância.

Três rotas concedidas aos Estados Unidos são as seguintes: 1)—Linha partindo de Nova York para Madrid e Barcelona e para Marselha, com regresso pelo mesmo caminho. 2)—Linha de Nova York e Madrid seguindo daí para Argel com regresso pelos mesmos

(Continua na 12.ª pag.)

Transferência de fábricas

de material de guerra do Reich

ESTOCOLMO, 4—Anuncia-se nesta cidade que as autoridades alemãs iniciaram a evacuação de todas as fábricas de material de guerra em Viena e em Wiener Neustadt. Nessas fábricas trabalhavam 1.500.000 operários. A evacuação, que é a maior das que os alemães têm realizado, faz-se em caminho de ferro e pelo Danúbio. Diferentes repartições do Estado, que haviam sido transferidas para Viena durante os grandes bombardeamentos do inverno último a Berlim, são agora deslocadas para o ocidente.—(R.)

As bombas voadoras

LONDRES, 4—Durante o período da madrugada de domingo, às sete horas da manhã de hoje, caíram «bombas voadoras» em várias localidades do sul da Inglaterra, causando vítimas e prejuízos.—(R.)

CONSELHO DE MINISTROS

Pelas 18 e 30, reúne-se, no Palácio de S. Bento, sob a presidência do sr. dr. Oliveira Salazar, o Conselho de ministros, para tratar de assuntos de administração pública.



O sr. ministro do Interior discursando no acto da posse da nova Junta Central da Legião Portuguesa

«Espero que a Legião

possa considerar-se uma verdadeira guarda cívica territorial»

— afirmou o ministro do Interior

ao dar posse à nova Junta Central

Na antiga sala do Conselho de ministros, no Ministério do Interior, tomaram hoje posse os membros da nova Junta Central da Legião Portuguesa, srs. professor-engenheiro André Navarro, presidente, coronel tirocinado de Aeronautica Militar, Higinio Craiveiro Lopes, comandante geral, major de engenharia José Cesar Oom, dr. João Ameal, capitão Horácio de Sá Viana Rebelo, chefe do Estado Maior, e tenente Mariano Moreira Lopes.

A posse foi conferida pelo sr. tenente-coronel Julio Botelho Moniz e a ela assistiram, além dos comandantes

dos batalhões e de muitos oficiais da Legião, os srs. dr. Trigo de Negreiros, subsecretário de Estado da Assistência Social; major Mascarenhas de Meneses, comandante distrital interino; primeiro tenente Henrique Tenreiro, comandante da Brigada Naval; dr. Soares Franco, comissário nacional interino da Mocidade Portuguesa; capitão Agostinho Lourenço, comandante da P. V. D. E.; major Monteiro Libório, segundo comandante da P. S. P.; coronéis Lopes Mateus, Pestana Lopes e Vilardebó; capitães Manuel Coentro, Pereira da Cunha, Silva Pais e Carpinteiro; tenente Soares da Cunha, comandante da Polícia Municipal; D. Pedro Escórcio da Camara, pela Liga 28 de Maio; Julio Calola, agente geral das Colónias; engenheiro Higinio de Queiroz, presidente da direcção da T. N. A. T.; drs. Bento Coelho da Rocha, Alvaro de Vasconcelos, tenente António Metelo, António Eça de Queiroz, João Ortigão Ramos, etc.

Depois do sr. dr. Mário Matias ter lido o respectivo auto de posse, o sr. ministro do Interior pronunciou um discurso em que começou por se referir ao pedido de exoneração da Junta anterior e à tarefa da sua substituição, afirmando a sua homenagem à acção dos dirigentes cessantes e fazendo o elogio das individualidades que compõem o organismo hoje empossado, depois de que afirmou:

«Espero que a Legião, com o espírito do corpo que a caracteriza e o sentimento da disciplina livremente consentida que a anima, continue prestando à Nação sob a nova direcção de v. ex.ªs, os serviços distintos que desde há muito todos lhes devemos. Espero que a Legião, «na sua função de preparação moral do País», continue sendo «o grande reservatório

(Continua na pag. central)

Os alemães vão sofrer

bombardamentos aéreos muito mais intensos

LONDRES, 4—O tenente-general Eaker, comandante-chefe das Forças Aéreas Aliadas no Mediterrâneo, disse hoje que os alemães receberiam neste inverno o mais violento bombardeamento da sua história. O general acrescentou: «Os nossos principais objectivos, no futuro, serão todos para além dos Alpes, no coração da Alemanha».—(R.)

Que é que pode melhor

que os seus próprios cabelos coroar a cabeça da mulher?

— pergunta o escultor Leopoldo de Almeida



LEOPOLDO DE ALMEIDA

Entramos no «atelier» de Leopoldo de Almeida e a conversa que enos propunhamos travar ficou suspensa por momentos. A vista pousou nos seus trabalhos espalhados pela sala e o motivo que junto dele nos levava passou para segundo plano. Na nossa frente, uma soberba estátua de Santa Filomena, de linhas puras como a pura arte grega, de feições admiráveis e expressão dulcíssima, transporta-nos o espírito para um mundo divino. Além, uma cabeça desgrenhada com uma forte máscara, de olhar ameaçador e terrível, símbolo do mal, que representa a guerra e que na pujança da sua expressão poderia passar por uma obra de Rodin. A vista detem-se, noutro lugar, sobre um busto gracil de rapariga, com um rosto ao mesmo tempo simples e picante, harpejo de mocidade e de vida que só um grande artista poderia realizar. E agora, ao fundo da sala, a conhecida estátua «Meditação» uma vez mais nos cativa. E assim, sucessivamente, vamos espalhando o olhar pelas obras de Leopoldo de Almeida, artista de raça que enfileira entre os nossos maiores.

Mas a entrevista?—lembramo-nos por fim... O que nos levava àquele «atelier» fora o projecto de uma pergunta, uma pergunta, afinal, quasi insignificante:

—Prefere a mulher de chapéu ou em cabelo? O escultor fita-nos com uma expressão de sinceridade e responde-nos sem hesitações:

—Como artista e mais como escultor sinto

(Continua na 3.ª pag.)

Henrique Santos



A crítica elogiou unanimemente a composição de Henrique Santos, um dos «novos» da companhia Amélia Rey Colaço-Robles Monteiro, na figura de «Furunando» da farsa «O Juiz da Beira»

Os representantes da lavoura
no Conselho Superior
dos Caminhos de Ferro

Na presença dos srs. engenheiros António Botelho da Costa, director geral dos Serviços Agrícolas e secretário geral do Ministério da Economia, e Tavares de Almeida, chefe da repartição das Corporações e Associações Agrícolas, reuniram-se hoje de tarde, na sala do conselho administrativo daquela direcção geral, os representantes distritais dos Grémios da lavoura do continente, a-fim de se proceder á eleição dos dois delegados da lavoura que farão parte do Conselho Superior dos Caminhos de Ferro.

Reservas de batata
nas regiões produtoras

Por uma portaria do Ministério da Economia, hoje publicada, é a Junta Nacional de Frutas autorizada a constituir reservas de batatas nas regiões produtoras. Até 30 de abril de 1945, a batata terá a valorização de \$05 por quilograma em cada mês, começando o diferencial a vencer-se a partir do mês seguinte áquele em que tiver sido feito o manifesto.

CHOQUE DE VEÍCULOS

Esta tarde, na avenida Fontes Pereira de Melo, um automovel, conduzido pelo sr. Filipe Dias Grilo, de 45 anos, de Torres Vedras, foi chocar com um «electrico». Os prejuizos materiais são de pequena importancia, mas ficaram feridos, além do condutor do automovel, sua esposa e duas filhas, os quais, depois de pensados no hospital de S. José, recolheram a casa.

VIDA OFICIAL

O «DIÁRIO DO GOVERNO»
PUBLICOU HOJE:

Uma portaria alterando a importancia dos direitos de importação e restituição nos termos da portaria que estabelece o regime de desembarque, em Cabo Verde, para o óleo de amendoim destinado a preparação de conservas de peixe.

Outra portaria concedendo o mesmo regime, na colónia de Cabo Verde, para a folha de Flandres destinada ao fabrico de latas de conserva.

Uma portaria denegando autorização para que o sr. dr. Abilio Francisco Gouveia, presidente da C. M. de Vila do Rei seja demandado criminalmente no processo que existe contra ele na comarca da Sertão, sob a acusação de injurias.

Uma portaria determinando que deixe de prestar serviço na comissão de pontos de exame o professor do Liceu de Évora, sr. dr. João Ilidio Mexia de Brito.

O TEMPO QUE FAZ

Tempo provável amanhã, em Portugal, segundo a previsão do Serviço Meteorológico do Exército:

Ceu geralmente pouco coberto; tempo predominante dos quadrantes de N moderado; pequena descida de temperatura.

Temperaturas extremas de hoje, em Lisboa, segundo os registos do Observatório Infante D. Luiz: máxima, 17° 9; mínima, 8° 0.

No mesmo dia do ano passado: máxima, 13° 5; mínima, 8° 0.

Construir

(Continuação da pag anterior)

ma para baixo ou de baixo para cima».

Os problemas sociais são problemas de governo. Há soluções para eles, desde que as competências os estudem a fundo. O Estado não é imobilidade, mas um campo de acção e, ás vezes, um campo de batalha. O combate á miséria cresce em intensidade, a-pesar de se não decidir, em vinte e quatro horas. Toda a humanidade deseja que venha a hora da concordia e da justiça, acabando-se com um duelo tremendo.

O sr. ministro do Interior, que respira dentro da atmosfera da nossa época, entende que a politica obedece a principios seguros, a inspirações elevadas de que se tiram estímulos e normas de acção. O Socorro do Inverno, como ele o concebeu, não constitue um episodio parecido com outros de efemera duração. Marca um preludio. Inicia uma sinfonia. E' do dever de nós todos abraça-lo, a-fim de que congregue os homens bons, as vocações sinceras, os animos generosos num esforço abençoado, numa conquista duradoura.

CASABLANCA

Parque Mayer
Hoje, ás 21.30 h.

Mattos apresenta ao público de Lisboa o seu 2.º PROGRAMA MONSTRO com

30 formidáveis artistas internacionais 30

15 grandiosas atracções seleccionadas 15

ORQUESTRA INTERNACIONAL

Guiomar
da CondeiçãoLolita
Bahamonde

Artur Ribeiro



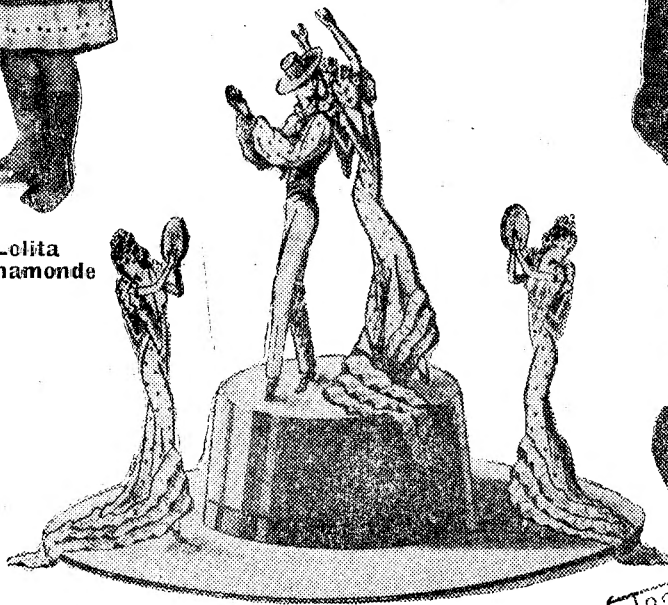
João Aleixo



Valério



Los Roulands



RIMA Y SUS 3 MACARENAS



Emiliano & Calderon



SELOS

O 1.º leilão de selos, sob a direcção de H. Mantero, realiza-se, no proximo dia 8 (sexta-feira) ás 21 horas, no salão de

vendas Liquidadora Norberto Furtos, Lda., Rua de S. Pedro de Alcantara, 45, 1.º.

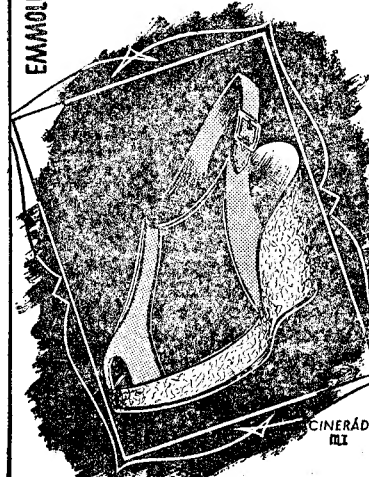
Os 200 lotes deste leilão e os lotes dos outros 6 leilões, estão patentes, terça e quarta-feira, na nossa sede: Rua 1.º Dezembro, 101, 3.º e quinta e sexta-feira na nossa filial: Rua Rodrigues Sampaio, 136.

Como a nossa publicação «O SELO», por motivo de força maior, apenas será distribuida a partir de amanhã, recomendamos muito, aos nossos clientes, verificarem o mais urgente possível o rico material que será leilado nesta 1.ª noite.

A. MOLDER

Rua 1.º de Dezembro, 101, 3.º.
Tel. 21514

EMBOLEZE OS SEUS PÉS COM UM SAPATO...



Cristal

R. DO SALITRE, 42-D • TEL. 42424 • LISBOA

Leiam hoje **fixe**

ESPUMANTES
NATURAIS
DA
QUINTA DE S. MIGUEL
SÃO OS
PREFERIDOS

M.me GLANNE continúa a
mostrar a
sua colecção de vestidos e chapéus.
R. DO OURO, 265-1.º Tel. 26928

Leiam o jornal humorístico SEMPRE
FIXE



Portugal no estrangeiro

Cênas das ruas de Lisboa

A revista semanal americana «The Christian Science Monitor», num dos seus últimos números, insere um interessante artigo, escrito pelo conhecido jornalista Arno Dosch-Fleuret. O articulista, depois de descrever com ternura cenas das ruas de Lisboa, em que ressalta a simplicidade, o espírito bondoso e jovial da nossa gente, escreve:

«Confortado por aquele bom humor espontâneo, saí quando uma rajada de vento varria a esquina nesta movimentada rua do porto. Mas não havia pó nem um bocadinho de papel voando ao vento. Curioso isto. Um porto sem pó ou lixo ao vento. Suponho que também não há cascas de laranja nem cortiças botando nas docas, disse para comigo, inclinando-me contra o vento e olhando para as docas. E não havia. Uma doca apinhada, aberta apenas na extremidade, cheia de todas as espécies de pequenas embarcações, mas a água estava limpa até à beira da muralha, só com um vago vestígio de óleo e uma casca de laranja!»

Pequenas coisas, sem dúvida, mas eu senti imediatamente que elas tinham um significado. Alguma coisa acontecera a este Portugal desde que aqui viera na primavera de 1919 para relatar a chegada do N. C. 4, avião da marinha americana, o primeiro a voar através do Atlântico, facto ainda recordado em Lisboa.

Tem depois palavras de apreço para a nossa capital, destacando a sua importância como grande porto europeu, e fala das «agradáveis recordações» que ainda tem da sua primeira estadia aqui, salientando o seu actual alandamento e melhoramentos diversos que, segundo afirma, «só podem significar prosperidade».

E, depois de fazer uma análise compreensiva do Estado Corporativo Português, o jornalista termina o seu artigo com o seguinte comentário:

«Tenho ouvido pessoas dizer que é pena que um génio político como o dr. Antonio de Oliveira Salazar não tenha um povo maior, mais jovem a dirigir. A minha primeira impressão é que eles estão enganados. Era necessária uma certa maturidade da raça para se aceitar um plano. Era também necessária uma atenção e uma apreciação das pequenas coisas que fazem a vida fácil e agradável, e essa característica é particularmente portuguesa.

Perguntai a qualquer pessoa qual foi o acto do dr. Salazar que criou a sua autoridade e prestígio. A resposta será: equilibrar as finanças. Uma verdadeira proeza, especialmente pelo estado em que estavam as finanças que ele conseguiu equilibrar, mas isso foi apenas uma parte. Ele equilibrou as finanças de todas as famílias portuguesas. Isto não se pode conseguir ditando. Tem de se mostrar o caminho e convencer a segui-lo. Quando se considera até que ponto se tinha deixado desenvolver a ignorância, a obra é ainda mais notável».



Agente distribuidor

A. SERRA CAMPOS FERREIRA
R. António Maria Cardoso, 27
LISBOA Telef. 28949

RETIRO DOS MARIALVAS
R. DA BARROCA, 126 — Tel. 2 5676
A'S 21 HORAS



NOITE POPULAR

com Maria do Carmo Torres, Natividade Correia, Adelaide Cardoso, Manuel Calisto, Jaime Silva, José Coelho, Alberto Cardia e o humorista Joaquim Cordeiro.
ENTRADA 1.00. Quarta-feira, espectáculo extraordinário. Sexta-feira, Concurso do Outono.

Maria do C. Torres Concurso do Outono.

CARTA DE COIMBRA

Os estudantes e a bola

ou o perigo dos excessos de paixão desportiva

COIMBRA, Novembro.—São várias as organizações de ordem cultural, social e desportiva da academia de Coimbra. Embora se possam considerar filiadas todas na Associação Académica, a verdade é que esta denominação se aplica mais às secções desportivas, às de natureza cultural e social chamando-se, independentemente, Teatro dos Estudantes, Orfeão, Tuna, Sociedade Filantrópica.

Conhece-as o país, de norte a sul, e algumas até no estrangeiro têm conquistado ruidosos triunfos. Razão por que se torna desnecessário dizer o que é e como funciona cada uma delas, bem como pôr em relevo a personalidade dos seus admiráveis directores.

Os rapazes, porém, dão a sua maior preferência às organizações de carácter desportivo, e de entre estas ainda a que tem o seu mais carinhoso interesse e consome ao máximo o seu espírito associativo é a que pratica o futebol.

A Académica, como abreviadamente dizem as massas apaixonadas pelo aliciente desporto, é a ocupação e preocupação diária da grande maioria dos estudantes durante o tempo das competições em que ela toma parte. O intervalo que vai de um domingo a outro domingo de jogo é passado, na Universidade, à porta da Associação, pelas «républicas» e pensões, nos «cafés» e no cinema, a ler e comentar as críticas dos jornais ao último desafio, a apreciar a constituição do «team», a notar as faltas e as virtudes dos jogadores, as decisões do árbitro e as violências do adversário, a fazer vaticínios sobre o jogo a seguir...

E' bem? E' mal?

De certo que os rapazes não podem evitar o contágio da doença dominante da época. Hoje, o futebol entrou na massa do sangue português, e raro será aquele, novo ou velho, rico ou pobre, grande ou pequeno, analfabeto ou letrado, que não tenha clube da sua predilecção, não use na botoceria o respectivo emblema e não corra aos campos a vê-lo jogar e a sofrer as emoções das altas e baixas do marcador.

Mas talvez haja, para os estudantes, certas restrições a fazer, umas provindo da própria prática do futebol, filiadas outras nos exageros a que a paixão clubista arrasta quasi sempre o espectador.

A Universidade, que não pode alhear-se da vida das instituições extra-escolares dos seus

VIDA MUNDANA

ANIVERSARIOS

Fazem amanhã anos as senhoras: Viscondessa de Pernes, D. Palmira de Andrade Ximenes Sandoval Teles, D. Albertina da Camara Rodrigues, D. Maria Elvira Lobo da Costa Faria Machado, D. Maria Natalia de Ornelas Gomes, D. Maria Manuella de Sampaio de Orey e D. Leonor Esteves.

PASSAGEM DE MODELOS

Realiza-se na próxima quarta-feira, dia 6, um «chá» no Hotel do Imperio, para passagem dos últimos modelos de chapéus «Cristina». A marcação de mesas é feita na recepção do Hotel do Imperio ou nos ateliers «Cristina».

Rua Oriental, ao Parque Eduardo VII, 10, r/c.

THO-RADIA
é indispensável à sua formosura

alunos, já a esta hora considerou, certamente, o problema. Tanto que, ainda há dias, na Sala dos Capelos, o sr. reitor, um entusiasta dos desportos e leal amigo dos estudantes, afirmou que «as actividades desportivas continuam com vícios de origem que se têm pretendido corrigir, mas com grande dificuldade se conseguem orientar no bom sentido».

Qual será, neste caso, o «bom sentido»?

O senhor reitor não o disse abertamente, mas deixou entrever nas suas palavras que os académicos praticantes do futebol não possuem, em regra, a preparação física que esse desporto exige, julgando a habilidade natural de que são dotados meio suficientemente compensador de desgaste enorme provocado por um esforço muscular excessivo. E avisadamente lhes pôs diante do olhos a necessidade da ginástica e do atletismo antes de mais nada, se quiserem manter as suas qualidades físicas e defender, acima de tudo, a saúde.

E ficará por aí o «bom sentido» a que se referiu o senhor reitor? Não será preciso ir mais longe, como pretende certa corrente a tomar já grosso volume?

A alguns lentes, dos que habitualmente frequentam, como espectadores, os campos de futebol quando joga a Académica, tenho ouvido defender a ideia de afastar o «team» académico das competições oficiais da Federação, pretendendo assim que os estudantes limitem a sua actividade desportiva aos campeonatos universitários. E' que estes professores vêem o desporto académico como meio de preparação para a vida e não creem que os espectadores pouco edificantes a que têm assistido, por vezes, incutem nos rapazes—os que jogam os que vêm jogar—hábitos de disciplina, atitudes pulidas, sentimentos de generosidade e solidariedade, espírito de tolerancia.

Da mesma maneira pensa muita gente mais, alheia ao meio universitário, mas simpatizante da Académica e reconhecendo os altos serviços prestados por ela ao futebol nacional e, conseqüentemente, a Coimbra desportiva.

Pelo que não me repugna crer que o dia venha, mais cedo ou mais tarde, em que o desporto académico entre no quadro dos meios directos de formação integral de uma classe de elite, completando assim a função social da Universidade, se não também obedecendo a uma imposição local.

A. L.

NOTÍCIAS DE BEJA

BEJA, 4.—Na sede da Sociedade Recreativa Artística Bejense realizou-se o primeiro sarau musical duma serie promovida pela sua direcção. A assistencia foi numerosa, vendo-se nela os srs. dr. Quirino Mealha, governador civil desta cidade; dr. Banha da Silva, presidente da Camara Municipal; e dr. Espinal e Silva, delegado do I. N. T. P.

Um excelente conjunto de artistas bejenses, constituído pela professora de piano sr.ª D. Ernestina Santana de Brito e pelos srs. engenheiros Conceição e Silva e Simon Sapiro e Antonio Almeida e Albuquerque, deu um brilhante recital, interpretando algumas composições de compositores classicos.

O presidente da assembleia geral da sociedade, sr. dr. Luciano Aresta Branco, fez uma eloquente apresentação dos executantes, os quais foram muito aplaudidos.

DR. FERNANDO LACERDA

DOENÇAS DOS OLHOS—Calçada do Carmo, 6, 1.ª D. (Rossio) — Consultas previamente marcadas pelo tel. 2 2670

«Sob o império das grandes marcas

NIAGARA é inconfundível»

FINISSIMA AGUARDENTE VELHA

RESERVAS DA CASA

BRUNOS & PATULEIAS, L.ª

BOMBARRAL

Um inquérito

(Continuação da 1.ª pag)

que o chapéu não é o mais estético coroaamento da mulher. Todos nós, homens, sentimos, como ela própria, a necessidade de a vêr coroada, como rainha que é da Criação. E que melhor do que os seus próprios cabelos?

Indo buscar o exemplo de povos onde a noção da estética atingiu outrora a máxima plenitude, diz-nos depois:

—A Grécia eterna continua a ser o grande campo de exemplificações estéticas e a grande fonte de todos os renascimentos. E assim, é ela que melhor responde por mim. Qualquer exemplo a citar seria um lugar comum. Os cabelos da mulher foram, pois, para os artistas gregos, sempre motivo de grandes preocupações decorativas, pequenos capitéis de volutas caprichosas, coroas de glorificação da sua eterna e sublime função fisiológica.

Leopoldo de Almeida evoca depois a Itália e exclama:

—Qual será o chapéu, seja qual for a época, que poderá suplantir sem sombra de ridiculo os majestosos penteados das célebres Venus Calipige, Capitolina e, muito especialmente, a da de Nápoles, sempre actualis pela sua extrema beleza? E os estudos de Leonardo de Vinci para a Leda? E o cabelo das Virgens de Rafael? E a França com o seu século XVIII e com Watteau, La Tour, Fragonard, Mme de Vigée Le Brum, Carpeaux, etc.? Com que encanto trataram todos eles os cabelos femininos!

—Despreza, então, por completo o chapéu, na mulher?

—Olhe sabe como eu, como artista, em ultima análise visiono a mulher? Nua, em toda a sua pureza.

—Mas, diga-me, admitindo que a mulher não repudie por completo o chapéu, prefere o grande ou o pequeno?

—Se pintasse, preferia o chapéu grande. E, ás vezes, pode tornar-se, de facto, um elemento rico de composição e de cor, desde que seja leve, como leve é a mulher, a sua graça e a asa dos seus sonhos, de curva suave e caprichosa como suave é a linha do seu corpo e caprichosa a sua indole. Mas grande, sim! Tal como o chapéu dos fins do século XVIII. Como o vemos no «Chapéu de Palha» de Suzanne Fourment, de Rubens, e como o pintaram Sargent, Columbano, Salgado, Sousa Lopes e tantos outros!

O nosso entrevistado recorda, depois, que a moda não se faz para o físico de todos. Há que nos acautelarmos com ela. E sensatamente diz:

—Assim como a «maquillage» é algo com que a mulher tem de ter o máximo cuidado. Por vezes, pode ser uma traição e também o próprio chapéu. Vê a vantagem de o não trazer?

Leopoldo de Almeida não fala apenas como escultor. Fala também como pintor. E eis a maior novidade da entrevista. Não resistimos á tentação de o anunciarmos aos leitores.

Impelida por compreensível curiosidade, indagamos se pensa realizar alguma exposição de escultura. Responde-nos que não. Não gosta de o fazer. A sua sensibilidade não se adapta ao ambiente das «premieres». E é fácil compreendê-lo. A sua arte reflecte uma concentração espiritual que deve preferir o silêncio do «atelier» ao bulício das exposições. Arte que revela o anseio duma alma na aspiração perene da beleza da forma e da expressão.

LUSO

PALACIO DE S. ROQUE

Travessa da Queimada, 8-A



Moisés Campelos

Amanhã, grandiosissimo programa com ER-CILIA COSTA e Augusto Pereira, que apadrinharão dois jovens fadistas.

Direcção artistica de LINHARES BARBOSA.

IOGURTE FLORINA

Previne-se o Ex.º Público que a partir de amanhã será posto á venda em todas as boas casas de Lisboa.

Peçam sempre o **IOGURTE FLORINA** Distribuidor Geral:

José Carlos Janeiro — Lisboa
Avenida Duque d'Avila, 38-G. — Telef. 41684

Leiam o jornal humorístico SEMPRE FIXE

COMPRE HOJE A "EVA" DO NATAL!

50 CONTOS, 20 CONTOS, 10 CONTOS, 5 CONTOS, NOS QUATRO 1.ºS PRÉMIOS • PREÇO 12\$50

Desportos

No Estádio do Lima

O F. C. do Porto

alcançou merecido triunfo

infligindo aos «leões» a segunda derrota do campeonato em curso

O desafio F. C. do Porto-Sporting chamou ao Estádio do Lima enorme assistência. Dizem-nos que se esgotaram até os bilhetes de «peão». Isto prova, afinal, o incremento que o futebol continua a ter e como ele mantém todos os atractivos que arrastam o publico... Pena é que nem sempre a qualidade de jogo corresponda a esse entusiasmo...

A partida de ontem, por exemplo, esteve longe de ser bem jogada mas foi, no entanto, um encontro emotivo e isso bastou para manter a assistência firme no seu posto até final do desafio...

Diga-se, desde já, que o Sporting sofreu merecida derrota. Por outras palavras: que o F. C. do Porto obteve merecido triunfo. A forma como decorreu o primeiro tempo não deixava, porém, prever que a vitória dos portugueses ganhasse expressão tão rapidamente, pois aos onze minutos da segunda parte venciam já por 3-1.

De facto, na primeira parte, os «leões» tiveram um período de tão claro ascendente que, durante ele, podiam os lisboetas ter chegado a resultado que talvez lhes assegurasse o triunfo. Simplesmente, os avançados não souberam aproveitar a monção. E assim perderam os sportinguistas ocasiões óptimas de marcar. Mais ainda: desperdiçaram o único período em que a linha média forneceu jogo ao ataque... E' verdade: por vezes os médios sportinguistas mandaram no terreno! Veríssimo pôde eclipsar Romão—que, aliás não nos convenceu—e os avançados leoninos receberam dele muitos passos aproveitáveis. Mas que não aproveitaram. Peyroteo, mais uma vez impressionante de abnegação, lutando contra uma defesa que o não largava e que sabe jogar, Guilhar, era o «único» «forwar» com quem o Sporting contava. O que era pouco, claro.

Perto do intervalo o F. C. do Porto recuou-se. O primeiro quarto de hora fôra dele em velocidade. O período final, se não lhe pertenceu em absoluto, viu-o de novo mais ao ataque que á defesa. De resto o F. C. do Porto, ontem, teve esta virtude: nunca renunciou ao ataque. E, por isso, o mesmo quando foi dominado, no primeiro tempo, ainda conseguiu ser—o grupo mais perigoso!

O empate surgiu na melhor altura—a um minuto do descanso. De modo que o F. C. do Porto foi para a cabine a pensar que podia ganhar ainda. E de lá saiu com a mesma ideia. Isso só não bastava—porque, enfim, havia o adversário... Mas os portugueses, para tirarem partido do seu estado de espírito, favorável a uma reviravolta, puseram em jogo todo o entusiasmo de que estavam possuídos, toda a energia de que eram capazes. O resultado viu-se. O Sporting foi nitidamente suplantado pelos portugueses. Não se entregou, honra lhe seja. Reagiu sempre, com animo. Todavia, no último quarto de hora até nesse capítulo a «equipe» parecia outra—para pior. Mas compreende-se. Era o desgaste do tempo a influir no rendimento da «equipe» e no animo dos jogadores.

Para opôr ao entusiasmo dos adversários do que dispôs o Sporting? Da classe de Azevedo, do valor de Manuel Marques, do saber de Canário, da energia de Barrosa e do impeto de Peyroteo. O resto: nada. até Cardoso, visivelmente contrariado, não parecia o jogador brilhante doutros desafios. Compreendemo-lo. Não há defesa que resista quando os médios não ajudam. Lá vem de novo o problema dos «leões». Quanta coragem o Sporting precisa para o resolver! Coragem e audácia. Sim, o Sporting tem de cuidar do «team». Dizer isto é prestar-lhe um bom serviço. Na «equipe» nota-se isto: Onde há habilidade e classe não há já mocidade; onde há mocidade, não há classe. Pode fazer bons resultados, á custa de um ou outro e do prestígio do clube. E' pouco. Quando um grupo fraqueja como ontem os «leões» fraquejaram no segundo tempo é preciso encontrar as causas e debelá-las—sem hesitações.

O F. C. do Porto conquistou merecido triunfo. Soube suportar sem desfalecimento o ascendente que o adversário teve na primeira parte.

Soube, depois, aproveitar o impulso do empate na melhor altura e do segundo «goals» em altura preciosa. O seu entusiasmo derrubou os «leões» mesmo com dez homens durante algum tempo—Octaviano saiu do campo magoado.—e com Lourenço a «coxear», se foi dominado não foi subjugado. Lá esteve sempre no ataque.

O F. C. do Porto é um clube que trabalha em profundidade. Na sua «reserva» tem homens como Camilo, Francisco, Sarrea, Maiato, Franco, Faria e Gomes da Costa; Isto diz tudo. Que podia ter perdido? Sem dúvida. Mas a ideia geral a extrair do desafio é de que, no balanço deste, foi superior. Mais homogêneo—não há duas ou três pedras a influenciar o xadrez do «team»—mais entusiástico, mais energético, mais «jovem» se a expressão é permitida.

O jogo foi áspero, por vezes violento com maiores culpas dos lisboetas—dão a quem doer!—e emotivo. E deficientemente arbitrado. O dr. Jorge Vasconcelos chegou a perder o domínio de si próprio quando o jogo «azeidou»... Felizmente que os animos acalmaram...

Ressalte-se ainda este facto interessante: o sr. tenente-coronel Sacramento Monteiro, director geral dos Desportos, desceu ao campo para saudar os jogadores, o árbitro e os fiscais de linha.

Eis mais um pormenor a dar relêvo a um desafio que despertou no Porto—no Norte—entusiasmo febril.

MANUEL MOTA



Grangeia salva um ataque de Juli nho sob a guarda do defesa Lopes

A EXPERIÊNCIA DE ONTEM

O Benfica prepara-se

para o seu próximo encontro

com o Sporting

Devendo jogar no próximo domingo contra o Sporting o seu primeiro encontro de grande responsabilidade no presente campeonato, o Benfica precisava da experiência de ontem para fixar ideias.

Forçado, porém, pelas circunstâncias a remendar a «equipe», pois teve á ultima hora alguns jogadores indisponíveis, não pôde ainda assentar definitivamente na constituição do seu «onze».

As indicações colhidas no jogo de ontem não são tranquilizadoras. Subsistem algumas incógnitas que continuam sem solução.

O resultado de 6-1, ontem obtido sobre a Associação Académica de Coimbra, só pôde concretizar-se na ultima meia-hora do encontro, quando os visitantes abrandaram um pouco na sua tarefa defensiva, parecendo fatigados pelo esforço anteriormente produzido.

O Benfica exerceu largo dominio territorial ao longo de toda a partida, mas foi precisamente a insistência num assédio cerrado que criou embaraços.

Colocados em desvantagem aos cinco minutos, altura em que sofreram um goal contra a corrente do jogo, os homens do Benfica procuraram sofredamente salvar a situação.

Veio todo o «team» ao ataque, em massa, congestionando o meio-campo do adversário. Isso facilitou a tarefa meramente destrutiva da defesa dos académicos.

Com os adversários sempre em cima, sem grande espaço para manobrar á vontade, os avançados do Benfica não conseguiram assentar jogo. Pode dizer-se que, até ao intervalo, só executaram uma descida verdadeiramente em ordem, por sinal concluída com um remate infeliz contra a barra.

Um penalty forçado permitiu-lhes chegar ao empate aos 25 minutos de jogo e isso desanuviou o ambiente. No entanto, só fizeram mais um goal antes do descanso, perdendo várias ocasiões soberanas.

O grupo visitante desuniu-se mais na segunda parte e, não dispondo dum guarda-rédes experiente e categorizado, consentiu mais quatro goals, tendo de aceitar a derrota, que só não foi mais expressiva por falta de sorte do Benfica em vários remates que passaram ao lado ou esbarraram nos postes.

A Académica, cujo grupo está ainda por afinar, acusando as consequências das pesadas baixas sofridas, foi pouco feliz no sorteio.

Duas saídas perigosas logo nas duas primeiras jornadas, a que vai seguir-se terceira (Guimarães), não era o que convinha a uma «equipe» que está a estudar ainda a sua melhor formação. Estes dois desaires iniciais podem abalar seriamente o moral de «onze». Dois jogos em casa, no começo da prova, teriam sido um adjuvan-

te precioso para o trabalho de reconstrução a fazer.

A defesa é sensivelmente a da época passada, mas em pior forma. No ataque havia a novidade de Faustino no eixo da linha, mas não foi possível ajuizar concludentemente sobre essa experiência, por falta de interiores que o servissem em condições.

No Benfica, pelo que respeita a médios e defesas, faltou disciplina de conjunto no capítulo de jogo de posi-

(Continua na pag. seguinte)

SEGUNDA DIVISÃO

O Chelas ganhou já o campeonato

O Campeonato da Segunda Divisão de Lisboa aproxima-se do fim. Entretanto, o Chelas pode já considerar-se vencedor do torneio, a despeito de só por pouco haver ganho ao Operário. Mas isso também aconteceu ao Fozos, que só ganhou por 3-2 ao Marvilense.

A jornada de ontem foi até fértil em resultados escassos. Todos os jogos foram ganhos pela tangente, como pode ver-se pela seguinte tabela: Futebol Benfica, 1—Sacavenense, 2; Fozos, 3—Marvilense, 2; Olivais, 2—Casa Pia, 1; Chelas, 3—Operário, 2.

De surpresa, a derrota do Futebol Benfica, no seu proprio campo, em frente do Sacavenense.

Claro que os homens do clube de «Francisco Lazaro», já sem aspirações, pouco viam a ganhar se obtivessem outro resultado. O campeão, em boa verdade, foi encontrado no jogo Chelas-Futebol Benfica.

Está por isso de parabéns o popular clube de Xabregas. Lutou este ano com extraordinário brilhantismo, e o título fica-lhe na verdade bem. O Fozos, que a certa altura da prova denunciou possibilidades, não teve a «chance» por seu lado, tendo perdido alguns jogos com surpresa.

Boa, apesar de tudo, a carreira do Casa Pia. A «equipe» procurou dar boa conta de si, e não restam dúvidas de que animou bem os varios jogos do torneio.

A «equipe» do Marvilense, ultima classificada, parecia agora capaz de lutar de igual para igual. O resultado que obteve ontem contra o Fozos tem valor, embora lhe não tivesse sido favorável. Sacavenenses e homens do Olivais, vencedores nesta tarde, fizeram uma época feliz, visto que embaraçaram vitoriosamente a actuação dos seus adversários.

Sem campo, o Sacavenense merece referência especial. Ganhando ao Futebol Benfica, fora de casa, conseguiu provar que tem «equipe» de futuro.

Também o Operário teve actuação agradável. A certa altura do campeonato chegou á impressionar e a seguir na vanguarda. Ficou, portanto, como compensação do seu esforço, a maneira briosa como se comportou.

A VISITA

do director geral dos Desportos à capital do Norte

O director geral dos Desportos, que ontem se conservou ainda no Porto, visitou de manhã o campo da Constituição, onde assistiu aos jogos de «hand-ball» a contar para o campeonato regional, entre o F. C. do Porto e o Vilanovense e o Vigorosa e o Académico. O sr. tenente-coronel Sacramento Monteiro, acompanhado pelos srs. dr. Virgílio Paula e Alberto Brito, foi recebido pela totalidade da direcção dos campeonos portugueses.

Depois desta visita, o director geral dos Desportos esteve no posto do Clube Fluvial Portuense, em Vila Nova de Gaia. O sr. Alípio Dias, presidente do mais velho clube portuense, saudou os visitantes e expôs algumas das suas necessidades.

O director geral dos Desportos agradeceu as gentilezas recebidas do Fluvial, prometendo a sua colaboração no sentido de amparar as boas iniciativas dos praticantes do remo da capital do Norte.

De tarde, o sr. tenente-coronel Sacramento Monteiro assistiu ao jogo F. C. do Porto-Sporting. Antes de começar o encontro desceu ao terreno e cumprimentou os elementos das duas «equipes» e o árbitro, gesto que a numerosa multidão sublinhou com entusiásticos aplausos. Pelo microfone, o sr. director geral saudou os desportistas da capital do Norte.

A noite, no restaurante Comercial, foi-lhe oferecido um banquete, a que assistiram os presidentes das associações e clubes do Porto. Estiveram também presentes os srs. dr. Bento Coelho da Rocha e Virgílio Paula, directores da Federação.

O sr. tenente-coronel Sacramento Monteiro agradeceu no fim as deferências dos dirigentes desportivos, tendo-se retirado para Lisboa cerca das 22 horas.

Desportos

Nas Salésias

O Vitória perdeu

mas convenceu

no seu jogo com o Belenenses

Francisco Rodrigues, a poucos minutos do início da segunda parte do desafio entre belenenses e setubalenses, perdeu a grande oportunidade para um resultado melhor da sua «equipe», que, até então, esteve perfeitamente ao seu alcance.

Em boa verdade, pelo que ontem vimos é que compreendemos a razão da estrondosa derrota do Sporting—há oito dias. Os setubalenses foram, efectivamente, uma bela «equipe», compenetrada, jogadora, animosa e valente. Tem, em suma, o que mais custa a adquirir: consciência técnica. Anda nela ainda, o belo sistema que vem dos tempos de Artur John e que fez as delicias dos aficionados de há vinte anos.

Os belenenses, para não fugir à regra, apareceram com uma novidade: os dois médios de ataque trocados. Ao fim de 45 minutos, desfizeram a formação e regressaram ao arranjo habitual—sem que se compreendesse o motivo superior do acontecido... No ataque, a «equipe» desceu ao campo sem Eloy, e com Quaresma no seu lugar. Foi evidente, entretanto, a desarmonia da formação (mais vincadamente nos trinta minutos iniciais do encontro), pois, José Pedro raramente se encontrou.

Os vitorianos foram os primeiros a marcar, e de jogada primorosamente concebida: Serafim foi batido pelo extremo direito contrário, por mau cálculo no ponto de queda da bola; Acácio demorou a saída ou não o fez com o rigor e velocidade requeridas. A bola apareceu no centro do terreno e o remate vitorioso nem admitia possibilidades de ser perdido. Até então, o Vitória havia sido a «equipe» mais aguerida, dominando, claramente, em velocidade e vigor. Foram os belenenses, entretanto, os que mais oportunidades haviam criado. O «goal» do empate surgiu já quasi ao findar da primeira metade do jogo: Quaresma centrou sobre a baliza—com pouco perigo. O «goal-keeper» setubalense para fazer estilo, e em contrario do que sempre lhe foi ensinado, com certeza, tentou, sem êxito, uma bloqueio sem a protecção do corpo. A bola, mal segura, caiu para a baliza—e o castigo atingiu toda a «equipe»...

Os belenenses, animados um pouco mais, vieram então para o ataque com alguma alegria. Rafael, de um repente, teve uma jogada assombrosa de velocidade, em desmarcação oportuníssima, mas o arbitro cortou o grande lance por «off-side» inexistente. Até que veio o «goal»: Quaresma, em corrida louca, ganhou uma disputa a Figueiredo e, num rasgo de inteligência, pôs a bola coladinha nos pés de Mário Coelho. O «goal», indelével, apareceu logo—com mérito absoluto para o inteligente meia direita dos «azues».

No segundo tempo, a jogar contra o col, os setubalenses foram para o ataque com grande decisão—uma tentativa séria para desmanchar o adversário. Não o conseguiram—mas por pouco... Francisco Rodrigues, muito pouco depois do reinício do jogo, teve uma jogada clara de «goal», que desastrosamente perdeu. Se a fortuna o tem acompanhado, nesse lance, e sem a decidida e atenciosa vigilância de Acácio, os quinze primeiros minutos da sua segunda parte, podiam ter sido de dura derrota para os «azues». José Pedro, no ataque, não segurava uma bola—quasi sempre caindo, sem vigor. Vasco, embora decidido, era cada vez mais insuficiente para o jogo raso dos setubalenses. De sorte que, ora o guarda-redes azul, ora Feliciano, tiveram de parar a ofensiva adversária em limites quasi impossíveis de admitir. O contra-ataque, quando aparecia, morria no interior esquerdo dos «azues». Foram, de facto,

momentos de muita ansiedade para os «azues».

Até que a cousa se animou um tudo nada cá atrás... Vasco, embalado e vigoroso, ganhou a bola em condições difíceis e aliviou com enorme espectáculo. A bola passou de Mário Coelho para Armando e, dêste, em condições magníficas, para Rafael—que fez um «goal» extraordinário de força e colocação.

Dai para diante, o Vitória rendeu-se. Fora até aí, todavia, uma «equipe» com grande personalidade, de vontade inultrapassável—com um conjunto notoriamente mais equilibrado que o adversário.

Entretanto—o Belenense ganhou e bem. A sua vitória, sobre uma «equipe» do valor da dos setubalenses, para mais, animada com o feito cometido oito dias antes, teve, portanto, importância dobrada.

Há que cuidar, contudo, do equilíbrio do «team». Quaresma, sempre impagável, tem lugar na «equipe» sem ser necessário



Barrigana defende uma situação perigosa resultante de um «corner»

tirar Eloy. E este é apenas o jogador de maior classe com que o Belenenses hoje conta...

MARIO SANTOS

Os resultados de ontem do campeonato de Espanha

MADRID, 4.—(Pelo telefone).—Na jornada de ontem verificaram-se os seguintes resultados: *Aviação, 1-Bilbao, 0*—O *Aviação* dominou na 2.ª parte, em que Juncosa conseguiu o unico «goal» da partida.

Sabadel, 3-Madrid, 2—Vidal conseguiu para o Madrid, dois «goals», mas Sabadel obteve o empate com outros de Ibot e Gonsalvo e, depois do empate, outro de Gonsalvo. Jogo duro. *Barcelona, 1-Valência, 0*—Cesar conseguiu na 2.ª parte o unico «goal» da partida, e substituiu depois o porteiro que foi magado. Jogo com muita velocidade.

Granada, 3-Corunha, 0—O 1.º «goal» foi metido por Marco, o 2.º por Acedo e o 3.º por Meliton.

Murcia, 2-Gijón, 2—O empate foi conseguido por Morera contra Indurra.

Oviedo, 2-Sevilha, 0—Jogo mau. O Oviedo foi mais eficaz, marcando Echevarria e Goyñ dos «goals» na 1.ª parte.

Castellón, 2-Espanhol, 0—Os dois «goals» do Castellón, que dominou todo o jogo, foram metidos na 1.ª parte por Domenech e Arnau.

Resultados da 2.ª Divisão—Betis, 4-Celta, 0; Saragoça, 1-Alcoyano, 4; Baracaldo, 2-Leonesa, 0; Constancia, 2-Santander, 2; Ferrol, 1-Hércules, 1; Jerez, 2-Maiorca, 0; Ceuta, 1-Real Sociedade, 0.

RAMON MELCON



Distribuidores para Lisboa e sul do país
SILVA, SANTOS & C.ª LD.ª
RUA S. DOMINGOS A' LAPA, 8
LISBOA

Mau jogo em Guimarães

Jogou-se muito pouco futebol, ontem, no campo do Bem-lhe-vai. E tanto Alberto Augusto como Augusto Silva tiveram largas razões para recordar com saudade os seus «tempos», assim como para dar severa reprimenda aos seus «pupilos»...

O triunfo vimaranense por 2-1 nada reflecte sobre a marcha do encontro, que podia muito bem ter um resultado ao contrário, mas, em todo o caso, sempre seria mais certo...

O Vitória está a jogar menos do que na época passada e, se não conseguir melhoria, terá de suportar pesados desaires. Presentemente, o unico sector em condições, é o defensivo, onde os dois «backs» mostram saber interceptar, antecipar e «bater» o esférico. E, mercê destas qualidades, o «team» pode, num campo de dimensões reduzidas, dar sensação de perigo, mas num campo de maiores dimensões, as coisas passar-se-ão de maneira diferente...

Por sua vez, o Estoril não soube adaptar-se ao terreno. O seu erro principal partiu da linha média, que, em lugar de fazer cair o esférico, em cruzamentos, sobre as redes de Machado, preferiu teimar nos passes rasos, executados depois de muito correr.

Por outro lado, o sector defensivo do Estoril nem sempre esteve feliz, consentindo dois «goals» por má colocação, e oferecendo magníficas ocasiões ao adversário, que as não soube aproveitar.

Jogou-se com muito entusiasmo, com muita energia—mas também com correcção. Técnica, é que se jogou muito pouco, chegando a parecer estranho que um grupo com os recursos dos estorilenses tivesse insistido num sistema, que, logo de início, se mostrou improdutivo.

Uma referência especial ao juiz da partida—agora oportuna pelos constantes deslizes que se têm verificado nas arbitragens. Anízio Morgado teve uma actuação impecável—a melhor de todas quantas temos visto esta época: boa visão, magnifico critério, bons e oportunos julgamentos.

EDUARDO SOARES

Uma «performance» de um cavaleiro argentino

BUENOS AIRES, 4 — O tenente Pascual Pistarini, montando o cavalo «Piquete», saltou, sem cometer uma falta, 51 obstáculos de 1,10 a 1,40 metros, classificando-se como o melhor cavaleiro da Argentina.—(R.).

O DESAFIO

do Campo Grande foi uma experiência para o Benfica

(Continuação da pag. anterior)

ção, dentro do sistema criado para anular o perigo da possível colocação adelantada dos elementos mais avançados do ataque adversário, em virtude da actual lei do «off-side».

Limita-se o campo de manobra dos atacantes por uma vigilância feita mais de perto e com uma distribuição dos diversos homens da defesa que não permita romper o equilíbrio numérico que deve existir entre atacantes e defensores. Dai a fórmula conhecida: cada um a cada qual.

Se por falta de disciplina de conjunto os peões da Defesa se embaracaram, por se aventurarem em terreno que não lhes pertence, deixando de desempenhar a missão que lhes foi atribuída, surgem as clareiras por onde mais facilmente se infiltram os atacantes, e essas faltas de atenção custam por vezes «goals».

Cesar Ferreira e Guida Costa incorreram ontem com frequência em deslizes dessa natureza.

O Vitória de Guimarães bateu o Estoril Praia pela mínima diferença (2-1), mas o seu triunfo não ofereceu duvidas. Dominou a situação com nitidez, obrigando o grupo visitante a defesa porfiada da sua baliza e a ceder cantos em serie, mas a incerteza no remate por parte dos avançados não permitiu traduzir em «goals» o domínio exercido.

Ao intervalo havia 1-1. No segundo tempo a fisionomia da partida foi sensivelmente a mesma. Os vimaranenses marcaram a bola da vitória logo de começo, dominaram depois inefrutiferamente, e na fase final da partida assistiu-se a uma reacção energica do grupo visitante, que não conseguiu, porém, modificar o resultado em virtude da segurança e decisão reveladas pelo guarda-redes de Guimarães.

No Algarve, o Olhanense não encontrou dificuldades para bater o Salgueiros, fazendo dois «goals» em cada tempo e consentindo apenas um. O resultado obtido no domingo anterior contra a Academica de Coimbra, deixava antever vitória mais copiosa sobre o segundo classificado do Porto.

Os avançados algarvios, embora com ligação mais afinada, estiveram menos felizes, pelo que respeita a remate à baliza. A exibição de Peixoto, guarda-redes do Salgueiros, sempre atento e bastante seguro, contribuiu eficazmente para que o resultado não se avolumasse.

RIBEIRO DOS REIS

Vai viajar?

Compre um relógio na
«OURIVESARIA MONTIL»
e será sempre pontual.
JOIAS EM 2.ª MÃO
R. Moraes Soares, 95-B

INSTITUTO ZOOTECNICO CLÍNICA VETERINÁRIA

R. S. Bento (ao Rato), 361 Tel. 6 0608

PROF. COSTA GUERREIRO, das 15 às 19.
DR. SILVA ARAUJO, das 9 às 12.

Secções de higiene e esteitica com banhos e tosquias

ECOS

A ponte sobre o Tejo, há tanto tempo pedida, prometida e irrealizada, sai da nebulosa em que se ocultou e aproxima-se das cousas não só possíveis, mas reais.

Vila Franca espera confiadamente a sua construção.

O sr. ministro das Obras Publicas, inimigo nato da inércia e da cega rotina, não se compraz nas promessas que se não cumprem.

Nos «Subsidios para a Historia do Vinho na Cidade do Porto» de Alvaro da Mota Alves, vem isto que é interessante:

«No foral concedido por D. Afonso III á Vila Nova de Rey ou Vila Nova de Gaia já este monarca tomou providências para garantir os interesses dos vicultores e, na carta, que em 28 de Julho de 1265, dirigiu á cidade de Viseu sobre o imposto de ádua ou de trabalho pessoal, se estabelece que ficam isentos dêsse ónus os proprietários de vinhas das terras reguengas ou da coroa, isto é, as que faziam parte do património real, que mereceram sempre particulares desvelos, tendo D. Manuel I instituido o «relêgo», que é palavra de origem francesa, que vem de «relégue», pôr de parte, porque o relêgo consistia na proibição, durante certos meses do ano, de se vender vinho atavernado que não fosse proveniente das vinhas dos reguengos; passando esse período era livre a venda da colheita dos reguengueiros».

Os nossos reis, a partir dos afonsinos, mostraram o maior empenho em considerar a vinha digna da sua atenção. O vinho pertencia ao numero das nossas riquezas agrícolas e por isso evitavam que ele se vendesse nas tabernas, deslavado ou adulterado. Nesse tempo, era um caso de consciência e um crime falsificá-lo. Não se brincava com a lei nem se impingia gato por lebre.

Na próxima sexta-feira, 8 de corrente, a Sociedade Coral de Lisboa vai dar um concerto em S. Carlos, ás 21 e quarenta e cinco, com a oratoria «Messias» de Haendel e «O Diluvio» de Saint-Saens, em colaboração com a Orquestra Sinfonica Nacional, sob a direcção do illustre maestro Frederico de Freitas.

Como a Sociedade Coral de Lisboa imprime sempre uma nota de elevação e beleza aos espectáculos que promove, não é mais que justiça reconhecê-la como realizadora duma obra cultural que só merece estímulo e aplauso.

Não falta quem mostre desdem pela higiene das cadeias, como se os presos não merecessem atenções de varia ordem. Ora não é assim: é necessario que os ensinam a trabalhar e ao mesmo tempo os habituem a observar as regras do asseio. A preguia não conduz ao arrependimento, visto que o criminoso, entregue a si mesmo, concentrado e desconfiado, envenena-se, fisica e tambem moralmente. Quanto ao prazer de lavar-se e mudar de roupa, de dormir numa cama limpa, sem parasitas, que muitos julgam dispensavel, parece-nos que concorre poderosamente, para que as prisões não sejam, como em certas paginas da «Casa dos Mortos» de Dostoiévski, um outro crime, mas social.

Entre as arvores seculares que existem no país, relembramos o soberbo exemplar de castanheiro que existe em Sintra, na Quinta do mesmo nome. Diz-se que D. Manuel I se sentou algumas vezes, em tardes estivais, no seu robusto tronco, do qual se poderiam tirar aches para talhar clavas dignas de Hercules. Esta arvore veneranda e historica remonta, segundo se diz, á primeira dinastia. Faz parte dos nossos monumentos e sem favor.

Segue a razão, ainda que a uns agrade e a outros não.

Seguir a razão é comprar na
GRANDE OURIVESARIA DA MODA
Rua da Prata, 257 (Esquina de Sta. Justa)

A produção de energia eléctrica na Inglaterra vai ter um aumento de 33 e um terço p. c.

O «Times» noticiou há dias que, em previsão do acréscimo de consumo depois da guerra, se estabeleceu na Grã-Bretanha um programa de aumento da produção da electricidade e que esse aumento deve atingir 33 1/3 0/0, durante os três anos próximos.

Visa essa medida a uma maior expansão da capacidade geradora das centrais existentes e ainda á criação de novas centrais. Assim—dizia ainda aquele jornal—já durante os ultimos nove meses o «Central Electricity Board» orientara os proprietários de algumas geradoras no sentido de aumentarem, pela instalação de novas turbinas e caldeiras, a capacidade de produção com mais 900.000 kw. até ao inverno de 1946; e mais 340.000 até ao inverno de 1947. Além disso, vão ser construidas e postas a funcionar, até fins dêsse ano de 1947, mais três geradoras, com a capacidade de 270.000 kw. Em resumo, e nos principios de 1948, deve, na Grã-Bretanha, a capacidade de produção da electricidade estar aumentada em 3.000.000 de kw pela execução dêsse programa, que foi orçado na importância de 90.000.000 de libras esterlinas.

Os ingleses, sempre providentes, estabelecem desde já o programa para um acréscimo de potencia de 33 1/3 0/0 a executar em 3 anos. Isto faz-nos pensar como, em Portugal, onde ha muito mais a progredir do que em Inglaterra, este aumento se deve fazer sentir ainda mais.

A recente proposta de lei sobre electrificação do país, que acaba de ser aprovada pela Assembleia Nacional, mostra como este problema preocupa o Governo português.

A fiscalização do Atlântico vai ser confiada á esquadra brasileira

PERNAMBUCO, 4. — O almirante Monroe, comandante da 4.ª Esquadra americana, em entrevista exclusiva concedida ao correspondente da Reuter, declarou ontem: «Muito em breve, a marinha de guerra brasileira poderá, sózinha, assegurar a defesa do Atlantico Sul. Manteremos forças navais nesta zona até o fim da guerra, mas é um assunto para ser decidido somente pelo Estado Maior conjunto em Washington. E' ainda possível que os submarinos japoneses apareçam no Atlantico Sul, sendo por isso necessario manter uma vigilancia atenta».—(Reuter).

Os ingleses encontram-se na posse da margem ocidental do rio Mosa

LONDRES, 4.—As tropas britanicas estão agora de posse de toda a margem ocidental do rio Mosa. Foi eliminada a bôlsa alemã que existia na margem ocidental em frente da fortaleza fronteiriça de Venlo. Para o sul na frente de batalha do 9.º Exército norte-americano, as tropas dêsse Exército estão a fazer progressos graduais no seu avanço para Colônia. Há informações de que está a diminuir, hora a hora, a resistência inimiga na cidade fortificada de Julich.—(R.).

Comunicado aliado

PARIS, 4.—O comunicado de hoje do S. O. G. A., diz:

«As nossas tropas realizaram excelentes progressos nos ataques ás forças do inimigo na testa de ponte do Mosa, a oeste de Venlo. Atingimos o rio na zona da ponte e limpámos de forças inimigas essa área com excepção de algumas pequenas bôlsas. Foram tambem conquistadas várias posições fortificadas dos alemães na região de Wanssum.

As nossas forças operando no vale de Rhur, limparam de tropas inimigas a aldeia de Leifart e repeliram um contra-ataque na região de Lindern. Roerdorf e Flossdorf, na margem do rio Rhur, estão em nosso poder. Ao sul de Julich, as forças aliadas atravessaram o rio Inden, em Inden, e limparam de alemães a parte oriental da cidade. As vanguardas da coluna que atravessou o rio avançaram cerca de 1.500 metros a sueste de Aven e, depois de violenta luta, ocuparam Lucherberg. Tropas aliadas avançando ao norte de Langerwhe conquistaram Luchem e avançaram para atingir Autobahn que fica nas linhas de comunicação entre Aix-la-Chapelle e Colônia.

A sueste de Hürtgen, as nossas forças conquistaram Brandenberg e ameaçam agora Bergstein, a cerca de dois quilómetros a leste. No vale do Sarre as nossas tropas atravessaram o rio em Sarrelautern e combatem na parte oriental da cidade. Uma ponte sobre o rio Sarre, foi ocupada intacta mas encontra-se sob o fogo da artilharia inimiga. Mais ao sul atingimos Wilhelmshorn e atravessámos a fronteira a três quilómetros e meio ao sueste daquela cidade.

Sarreunion foi limpa de forças inimigas. Realizaram-se avanços de cerca de quatro quilómetros e conquistámos numerosas aldeias incluindo a de Wingen, na passagem de Tiefenbach-Ingweiler. A sueste, as nossas unidades aproximam-se dos arrabaldes de Hagenau. Nos Vosges do sul, as nossas unidades avançaram em direcção leste, ao norte da garganta de La Schlucht. Depois de violenta luta, uma altura estratégica dominando a região do curso inferior do Rhur, foi ocupada pelas nossas forças. A nossa artilharia incendiou um comboio blindado nesta região».—(Reuter).

A transmissão entre a Junta e a nova Junta

(Continuação da 1.ª pag)

de força moral e educativa» susceptível de galvanizar o espirito de defesa nacional sempre que os inimigos externos ou internos da Nação ameçam a sua existencia livre. Espero que a Legião desenvolva, quanto possa, o seu «esforço de moralidade e de acção social» combatendo o egoismo individual e contribuindo para que o espirito de mutualidade se desenvolva entre os legionarios e o de solidariedade junto de todos os que o precisam, para prestigio próprio. Que todo o legionário seja um «trabalhador social», que propague, no seio das colectividades e das familias, a doutrina dos principios morais e politicos da Revolução e da disciplina social. Espero que a Legião, integrada na completa obediência aos principios gerais da organização geral da Nação para a guerra, possa considerar-se uma verdadeira «guarda civica territorial», para salvaguarda da integridade do territorio nacional e para garantia da ordem interna. Espero, enfim, que o moral da Legião seja o moral da Nação.

O sr. professor André Navarro agradeceu ao ministro a honra que lhe foi conferida. Acentuou que nunca procurou posições de destaque, mas que nunca se nega a cumprir qualquer missão, quando a isso é chamado por quem de direito, não olhando a interesses ou canseiras, procurando apenas servir com dedicação a Patria.

—O Acto a que tenho a honra de assistir corresponde a um simples render da guarda. Procuraremos apenas servir com a lealdade, dedicação e patriotismo daqueles que durante largo periodo dirigiram os destinos da Legião.

Saudou o sr. professor Costa Leite (Lumbrales), afirmando que constitue o seu desejo continuar a trilhar o caminho que êle soube traçar, «com alto espirito e dedicação insuperáveis».

E acrescentou:

—A Legião Portuguesa é uma formação voluntaria «destinada a organizar a resistencia moral da Nação e cooperar na sua defesa contra os inimigos da Patria e da ordem social». Esta é a grande missão e a luta em que nos é dada a honra de cooperar. Oito seculos de história patria constituem um continuo rosário de acções destacadas e de sacrificios de inumeros portugueses, em prol dêsse superior Ideal.

Evocou os guerreiros senhadores, os que construíram o Império, os mantres da acção missionaria e os que caíram nas inumeras batalhas de defesa da nossa herança multi-secular, acrescentando:

—A Legião integra-se no conceito da nação armada, comunga nos mesmos ideais das nobres forças militares, disputa a primazia no sacrificio e, por isso, aceita a mesma disciplina individual e colectiva capaz de elevar ao máximo a prática das virtudes militares. A Legião não é, porém, um exercito e não é tambem uma força de policia. A Legião Portuguesa, abrangendo no seu seio todos os portugueses conscientes dos seus deveres para com a patria, apenas procura na prática dessas virtudes que todos, sem distincção social, possam levar a cabo, por esforço colectivo disciplinado, a unidade moral da nação e cooperar na defesa do nosso território contra tudo que pretenda corroer os sólidos alicerces do Património Nacional.

Disse que «vários imperialismos, mascarados de ideias superiores, que não conseguem praticar e que só utilizam para uso externo, tentam destruir, com objectivo de puro dominio, tudo que constitue resistencia aos seus sinistros desígnios»; que «procuram aniquilar a familia, animalizando o homem; adormecer o espirito pela destruição da Fé; soltar as forças do Mal, manietando as do Bem, para depois, como vermes malignos, consumirem descansadamente tudo que nos é caro»; e apontou os sintomas da perigosa doença social a que há que combater:

UMA LINDA EDIÇÃO
DA JOIA LITERÁRIA

Salomé de OSCAR WILDE

Tradução, seguindo rigorosamente o original de ARMINDO RODRIGUES
Ilustração limitada, em papel Vergé, com tiragens dos artistas PAULO FERREIRA e BERNARDO MARQUES
1 volume 15\$00

A venda nas livrarias
Edição da PORTUGALIA

RELOGIOS
OMEGA

DAVID
JOALHEIRO

A preços inferiores aos da tabela
DAVID-Joalheiro vem publicamente declarar que todos os relógios «OMEGA» que possui para venda a preços mais baratos que a tabela, ou seja:

De pulso em ouro	1.950\$
De pulso em aço inoxidável e ponteiro de segundos ao centro	680\$
Outros modelos, desde	600\$

foram fornecidos pelos seus representantes em Portugal A. GARCIA, LD.^a conforme documentação em seu poder.

281, RUA DA PRATA, 283 — LISBOA — TEL. 2 3319

são de poderes

Junta cessante

Junta Central da Legião

—E' o abandono a que os pais votam a formação moral dos filhos. E o luxo, gastando-se no fútil o que é necessário para dar vida a muitas vidas, e relaxando, pelo uso do artificial, qualidades que se afundam no perigoso pantano das misérias humanas. E a falta de caridade do afortunado, não procurando minorar os sofrimentos do maior numero. E' o comodismo do letrado, não tentando iluminar os espiritos obscurecidos ou transviados. E o desinteresse daquelles que procuram apenas com dinheiro pagar dividas que não souberam saldar pela prática das virtudes. E' a mira do lucro ilícito, roubado das multidões anónimas, a constituir fonte de injustiça social. E a fraude no labor, na officina ou no campo, levando, pela diminuição do rendimento do trabalho, a tarefas mais pesadas para o maior numero. E' o desejo de subida na escala social, sem olhar a qualidades nem a méritos.

E concluiu:

—Eis, enfim, multiplas manifestações dum estado doente das sociedades contemporaneas, que exige, para ser curado radicalmente, um profundo exame de consciencia de todos os portugueses. Que o façam, pois, todos, por forma que a Legião, de almas puras e vontades de aço, disposta a todos os sacrificios, se aproxime, cada vez mais, do alto fim a atingir. O nosso programa será, pois, apenas—caminhar a passo firme e seguro, seguindo a rota que, sob a égide do venerando Chefe do Estado, o génio de Salazar nos soube projectar no futuro.

A cerimónia no comando distrital

Terminada a cerimónia no Ministério do Interior, os componentes da nova Junta Central dirigiram-se para a sede do Comando Geral da Legião Portuguesa, na calçada da Estrêla, onde, pelas 13 horas, se efectuou a cerimónia da transmissão de poderes pela anterior Junta Central.

Na presença dos novos e antigos componentes daquela Junta, dos comandos geral e distrital, dos comandantes e oficiais da Brigada Naval, outros graduados e, ainda dos oficiais que prestam serviço nas secretarias dos comandos geral e distrital de Lisboa, o sr. dr. João Pinto da Costa Leite (Lumbrals) endereçou saudações à nova Junta e disse da sua satisfação por ver ascender aos mais elevados graus da Junta Central os seus novos componentes.

Dirigindo-se ao sr. engenheiro André Navarro, seu sucessor, felicitou-o por ocupar o lugar mais elevado da Legião Portuguesa.

—Eu em nada contribuí—disse—mas os legionários, com a sua mística, têm sabido impô-la. Vão V. Ex.^{as} dirigir a Legião, num momento em que as circunstâncias do Mundo e da vida impõem condições sempre novas. Estou certo de que V. Ex.^{as} saberão impor o espírito legionário. Em meu nome e no do sr. general Casimiro Teles e em nome da Junta cessante desejo-vos as maiores felicidades e estou certo de que as vão ter.

Referindo-se aos comandantes legionários ali presentes, disse que eles representavam todos os legionários e que uma declaração ia fazer:

—Vou ingressar no quadro da Legião como simples soldado e deixo este cargo com a alegria de sempre ter servido a Legião sem nunca me ter servido dela.

O sr. engenheiro André Navarro, em breves palavras, agradeceu as que lhe foram dirigidas e aos restantes membros da Junta Central, dizendo que elas eram devidas às qualidades de bondade do sr. dr. Costa Leite, de quem lamenta a saída, mas que compreende devido aos seus muitos afazeres oficiais.

—A sua presença e o seu conselho, dentro desta corporação, é como um alento e uma força para o bom desempenho desta missão.

Trocadas as saudações, o sr. ministro das Finanças fez a apresentação dos comandantes ao sr. engenheiro André Navarro.

O sr. major Mascarenhas de Meneses, comandante distrital interino, em nome dos comandantes de batalhão e dos graduados presentes, saudou também o sr. dr. Costa Leite.

DR. ALFREDO PIMENTA

O conhecido escritor dr. Alfredo Pimenta publica, no ultimo numero da revista quinzenal ilustrada de actualidades internacionais «A Esfera», dois interessantes artigos, intitulados: «Cara a cara» e «O que se passa em França».

Número avulso: 1.50. Assinaturas: rua do Alecrim, 65, 1.º, telefone 2 1276.



O 3.º Exército

americano

combate no Reich

numa frente

de 65 quilómetros

NOVA YORK, 4.—O correspondente em Paris do «P. M.» anuncia que as tropas do 3.º Exército americano, comandadas pelo general Patton, estão agora a combater dentro do território alemão numa frente de 65 quilómetros e que, nas ultimas horas, se apoderaram de cinco localidades e de vários pontos poderosamente fortificados. Acrescenta que os americanos fizeram cerca de 1.000 prisioneiros alemães.—(United Press).

O ataque francês a Colmar

PARIS, 4.—(Urgente)—O informador oficial do Q. G. francês anunciou que as tropas do general Tassigny estão a travar formidáveis combates nos subúrbios da cidade alemã de Colmar, onde se registam pesadas baixas para ambos os lados. Foram já destruídos ou tomados aos alemães 62 tanques e mais de uma centena de veículos motorizados. Os franceses fizeram já mais de 600 prisioneiros alemães desde que estão a lutar naquele sector.

A luta prossegue com a maior violência e afirma-se que os canhões franceses bombardeiam já intensamente o centro de Colmar.—(U. P.).

Recomeçou o ataque a Dunkerque

BERLIM, 4.—(Interinf)—O fogo de artilharia dos assaltantes canadianos contra a fortaleza de Dunkerque aumentou de violência, desde ontem à tarde. O movimento denso das tropas e dos veículos faz supor um grande ataque dentro em pouco.

Os ocupantes da fortaleza de La Rochelle efectuaram de novo uma operação de surtida e reabastecimento.—(D. N. B.).

(EM 3 LINHAS)

Nos dez primeiros meses deste ano o valor do vinho do Porto exportado excedeu 159 mil contos, 75 por cento da exportação foi para os Estados Unidos.

Henri Bonnet, antigo comissário da Informação na Comissão de Argel, foi agora nomeado para o cargo de embaixador francês em Washington.

Vai publicar-se em Lisboa um novo semanário desportivo, «A Bola», dirigido por Ribeiro dos Reis e Candido de Oliveira.

Foram condecorados, com a comenda de Aviz, o major sr. Ernesto Florencio da Cunha e, com o Grande Oficialato do Imperio Colonial, o sr. João Pinto Crisostomo, director geral de fazenda das Colonias.

RELÓGIOS

OMEGA

Podendo, porventura, concluir-se erradamente da declaração feita por David Joalheiro que os relógios OMEGA anunciados por essa firma para venda ao público a preços mais baratos que os da tabela lhe foram fornecidos pelos Representantes, únicos depositários e importadores exclusivos dos relógios daquela marca, A. Garcia, Lda. declaram que NUNCA VENDERAM relógios áquella firma, como sempre publicamente o afirmaram, e emprazam David Joalheiro a que demonstre PUBLICAMENTE o contrário.

O exército

britânico

apoiará

o governo grego

para manter a ordem

ATENAS, 4.—Numa proclamação dirigida ao povo da Grécia, e que será amanhã fixada nos lugares publicos de Atenas o general Scobie, comandante chefe das forças britânicas na Grécia, declara o seguinte:

«Certos elementos da minoria têm intenções firmes de sacrificar os interesses gerais da Grécia e provocar lutas intestinas, se fôr possível. O governo da Grécia, em consequência disso, foi compelido a proclamar a lei marcial em Atenas e no Pireu, de acordo com a Constituição Helénica. Repito que, com a grande maioria da população, pretendo manter-me firmemente ao lado do governo constitucional, auxiliando este, no limite dos meus recursos enquanto a nação grega não possa dispor de um Exército legalmente armado e não possa realizar eleições livres».—(R.).

Fuzilaria nos arrabaldes de Atenas

LONDRES, 4.—De vez em quando há fuzilaria nos arrabaldes de Atenas e mantem-se a greve geral.—(R.).

O general Marshall

esperava que a Alemanha

já estivesse derrotada

WASHINGTON, 4.—O general Marshall, em artigo publicado na edição especial da revista «Army Navy Journal», destinada a comemorar o 3.º aniversário do ataque japonês a Pearl Harbour, diz que havia esperado que as Nações Unidas poderiam derrotar a Alemanha antes desse aniversário. Acrescenta que baseara a sua esperança na espantosa rapidez e vigor com que os americanos desmoralizaram os alemães na França. O articulista espera que a demonstração do poderio militar dos Estados Unidos, na sua fase actual, virá a impressionar os futuros agressores. Diz ainda ter sido bom que certas nações entrassem na guerra—«demonstrando ao mundo que esta democracia, por exemplo, pode gerar um poderio militar suficiente para aniquilar os tiranos que possam surgir nos anos futuros».—(R.).

O prof. dr. Francisco Gentil

na Ordem dos Médicos

O sr. prof. Francisco Gentil, a convite da Sociedade Portuguesa de Radiologia Médica, fará no próximo dia 7, pelas 22 horas, na sede da ordem dos Médicos, uma conferência sobre: «Qual a terapêutica a usar no carcinoma do colo uterino».

O Parlamento britânico

Ao encerrar o debate sobre o discurso da Corôa, o secretário de Estado para os Negocios Estrangeiros, sr. Anthony Eden, não se limitou a tratar os problemas de política externa que correm pela sua pasta. Referiu-se, também, incidentalmente à politica interna britânica para fazer uma declaração que se reveste, neste momento, da maior importancia. O sr. Eden é uma das personalidades mais categorizadas do partido conservador. O seu nome tem sido frequentemente indigitado para a sucessão do sr. Churchill na direcção daquella agrupamento politico. Embora a ala direita, e sobretudo a extrema direita, do partido não tenham revelado uma simpatia excessiva pela sua acção, o secretario para os Negocios Estrangeiros continua a ter, nos meios partidários, uma cotação firme e elevada.

«Se os trabalhistas ganharem as próximas eleições, disse ele em resumo, poderão contar com o apoio decidido do partido conservador para a realização dum vasto programa de reformas sociais exigido pela nação. Como será prestada essa colaboração? Aprovando no parlamento as medidas necessárias ou participando mesmo num governo de coligação a constituir eventualmente?»

A POSIÇÃO DOS PARTIDOS

Nas vésperas da partida do Primeiro ministro para Moscovo, os trabalhistas e os liberais declararam que iriam isoladamente às proximas eleições. Não foi, certamente, por acaso que aquelles dois agrupamentos aproveitaram aquella oportunidade para significarem, de maneira indirecta, que desejavam manter uma inteira liberdade de movimentos quanto à futura orientação da politica externa britânica. O sentimento da sua declaração e a oportunidade escolhida para a fazer não podiam deixar duvidas a ninguém.

Depois disso, os liberais ortodoxos (Sinclair) procuraram entender-se com os liberais nacionais (Brown) e os trabalhistas entraram em negociações com outras agrupamentos da esquerda (especialmente o grupo Commonwealth e os amigos do sr. Pollitt que preconiza agora a continuação da coligação actual). As negociações entre os liberais malograram-se. Os liberais nacionais estão actualmente muito mais próximos dos conservadores, com cujos votos serão reeleitos, do que dos seus antigos correligionários. Quanto às negociações com os trabalhistas a sua exigência para a filiação individual dos elementos que desejarem colaborar com eles tem sido o maior obstáculo que, até agora, se opôs ao seu prosseguimento com êxito.

O CASO DO SR. CHURCHILL

Quando será possível realizar eleições em Inglaterra? Os mais optimistas indicam o mês de maio como data provável. Os pessimistas resignam-se à ideia de votarem em outubro. De qualquer maneira vão decorrer ainda alguns meses antes que se proceda a uma nova consulta eleitoral. Que se passará entretanto? As mutações de politica interna, mas sobretudo as transformações de politica externa, tomaram, nos ultimos tempos, um character caleidoscópico. E' inutil, e é mesmo pueril, fazer calculos ou adiantar conjecturas. Num mundo perturbado, como aquêle em que vivemos, as próximas eleições inglesas constituem um episódio que não deixará de ser fortemente influenciado pelo que se passar até à sua realização.

Um outro factor que exercerá influencia decisiva na sua realização e no seu resultado é a attitude do Primeiro ministro. Leader incontestado da nação durante a guerra, vai o sr. Churchill conservar essa posição no periodo que se seguir à cessação das hostilidades? A grande maioria da nação inglesa veria com interesse compreensível essa solução. Mas o sr. Churchill é o chefe do partido conservador e esta situação teria certamente de se modificar antes que os restantes partidos lhe dessem a sua aprovação.

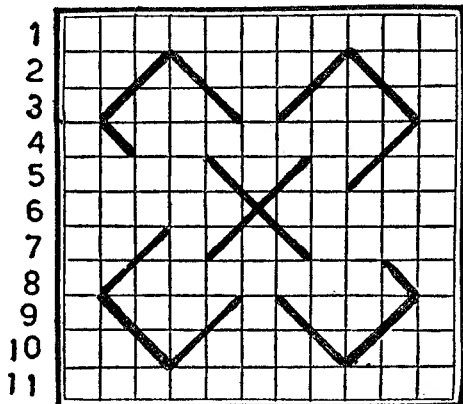
Automóveis de luxo

De 6 lugares, para casamentos e serviços especiais, dentro do país ou estrangeiro, isentos de distintivo. Rossio, frente ao Nicola. Tel. 27772.

PALAVRAS CRUZADAS

PROBLEMA N.º 755

1 2 3 4 5 6 7 8 9 10 11



HORIZONTAIS—1—Aquele que tem a mania de gabar muito as coisas francesas. 2—Pronome pessoal. Liga. O mais. 3—Espaço livre sobre a terra. Nesse lugar. 4—Entrada de edifício nobre. 5—Correntes de água naturais. Pago (abrev.). 6—Penhor. Caminhar. 7—Nota musical. Nome de mulher. 8—Uma das três grandes divisões da Oceanía. 9—Estás. Campeão. 10—Antes de Cristo. Autor. Sádica. 11—Renovados.

VERTICAIS—1—Vulgarizar. 2—Símbolo químico do ouro. Camparecerá. Nome duma letra. 3—Sobrepôr. Pronome pessoal. 4—Cór de rosa (fem. e pl.). 5—Maligna. Deus dos bosques e dos pastores. 6—Apito. Pequeno barco oriental. 7—Em a. Caminhar. 8—Ateava. 9—Satélite de Júpiter. Transmite gratuitamente a outrem. 10—Aquí. Igual. Isolado. 11—Cópias de quadros a óleo transmitidas dumas telas para outras.

SOLUÇÃO DO PROBLEMA N.º 754

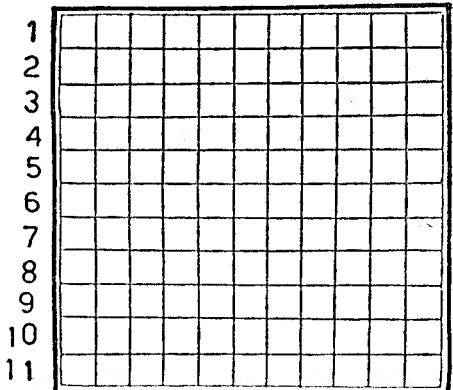
HORIZONTAIS—1—Patti. Pinzon. 2—Acum. Ardera. 3—Rei. Carda. Sãs. 4—Ar. Negocio. Ta. 5—Ma. Al. Ru. El. 6—Ordem. Covel. 7—Dr. Ai. Si. Cá. 8—Ri. Irritar. Um. 9—Oca. Ossos. Ode. 10—Garapa. Seral. 11—Amolgo. Braza.

VERTICAIS—1—Páramo. Droga. 2—Acerar. Riçam. 3—Tui. Nadai. Aro. 4—Ta. Celeiro. Al. 5—Im. Ag. Rs. Pg. 6—Paros. Visão. 7—Ir. DC. To. Sb. 8—Nd. Airosas. Er. 9—Zés. Ouvir. Ora. 10—Orate. Acudas. 11—Nasal. Lamela.

(NOVA MODALIDADE)

PROBLEMA N.º 22

1 2 3 4 5 6 7 8 9 10 11



HORIZONTAIS—1—Emprego. Animais ferozes e carnívoros. 2—Cáiam. Condescendo. 3—Nome duma letra. A terceira parte. Prefixo de negação. 4—Antes de Cristo. Abala. Pronome pessoal. 5—Patria. Paz. 6—Freguesia do Concelho de Oliveira de Azemeis. Grito de dor. 7—Cidade do Arquipélago de Cabo Verde. Falda. 8—Nota musical. Arca grande com gavetões.

Ceu. 9—Cidade da Caldeia onde se ateava o fogo sagrado em honra do sol. Plano duma obra. Sequia. 10—Nome de mulher. Paquiderme tapirídea da América do Sul. 11—Cosés directamente sobre o fogo. Faixas eléctricas.

VERTICAIS—1—Óxido de cálcio. Pena das aves. 2—Fruto da arequeira. Ralas. 3—Interjeição representativa do estrépido de desmoroamento. Artéria. Reis. 4—Vela de cima da mezena. Ligaria. 5—Letra grega. Cantigas. 6—Troça. Símbolo químico do cézio. 7—Acontecimento. Dar um laço. 8—Soara. Cada uma das cinco divisões da esfera celeste correspondente às do globo terrestre. 9—Acusada. Espaço de 24 horas. Pronome pessoal. 10—Acrecente. Concelho do distrito do Porto. 11—Perdem. Al-tar.

VENDAS FORÇADAS

nunca foi bom reclamo para qualquer artigo. A CASA QUINTÃO vende tapetes orientais, das melhores marcas, com todas as garantias de origem, mas não procura forçar o cliente.

QUINTÃO, RUA IVENS, 32,
loja e 1.º andar

DR. MIGUEL DE MAGALHÃES

Monitor da clínica de Nercer—Paris
RINS, vias urinárias — Venero — Sífilis
T. Nova de S. Domingos, 9. 1.º às 15 horas
Telefone 2 2626

TRANSFORME A SUA ESCRITA PARA FÔLHAS SÔLTAS

Se usa um livro encadernado ou o incômodo livro de parafusos, substitua-o pelo n/ sistema mecânico de fôlhas sôltas «NACIONAL».

Grande capacidade — Fácil manejo — Segurança
— Longa duração

Visite o nosso Stand:

SOCIEDADE EQUIPAMENTO DE ESCRITÓRIO, L^{DA}

NO PORTO:

P. dos Restauradores, 53-1.º andar

Ed. Pinheiro Tórres & Irmão

R. dos Clérigos, 44

Tel. 24986

Tel. 7171



Consertam-se Canetas

de todas as marcas, ficando como novas, por técnicos especializados, pelo sistema americano de alta precisão. Aparos de ouro ou metal, molas, borrachas, válvulas, pistons e todas as peças sobressalentes

PAPELARIA da MODA

167-R. DO OURO-173-LISBOA

Carrinhos para Bêbê

Malas para senhora os melhores modelos, gabardines, capas, sobretudos, malhas, pastas, canetas, etc. etc.

CALÇADO E CAMISARIA

Relojoaria Valmor — Relógios, prata, ouro e joias

PERFUMARIA NELO — Perfumes de alta categoria

T. S. F. EM 12, 18 E 24 MESES

visite os nossos estabelecimentos — os melhores preços e as melhores condições

Vendas a pronto e prestações — HAVANEZA VALMOR — Av. Visconde Valmor, 61, 61-C

Companhia Colonial de Navegação

Paquete Colonial

Avisam-se os srs. passageiros que o embarque se efectuará, após o regresso de Leixões, no próximo dia, 9 na Gare Marítima de Alcantara, pelas dezasseis horas.

António Linhares

Comunica aos seus clientes e amigos que se encontra a dirigir as oficinas da Garage Auto-Palace, na Rua Alexandre Herculano, 66, tel. 6 3189, com pessoal devidamente especializado na reparação de motores a oleos, gasogénio e gasolina.



É uma marca de vinho do Porto
CORRÊA RIBEIRO

Peçam em todos os estabelecimentos
Agente no Sul do país:

C. CALDERON DINIZ

Alameda D. Afonso Henriques, 76-A
LISBOA Telefone 4 9574

PORQUE USO O NOVO PO' TOKALON



Pela
Condessa Belewsky

✕ É «aerizado» — Maravilhosamente fino e leve.

✕ Adere durante horas, graças à «Mousse de Creme» que contém. Acaba com todos os rejeitos de brilho no nariz.

✕ Encontra-lhe um escolhido perfume de flores verdadeiras, tão fresco e tão suave.

✕ Os seus tons fascinantes são as últimas criações de Paris. Acho que o novo tom «Pêche», é extremamente lisongeiro.

A venda em todas as perfumarias e boas casas do ramo. Não encontrando escreva para o Depósito Tokalon, 88, Rua da Assunção — Lisboa, que atende na volta do correio.



DINHEIRO EMPRESTA-SE

dando-se o maximo sobre todos os objectos
R. Duque de Palmela, 11
á R. Alexandre Herculano



Mario Augusto Julio
FALECEU

Sua família participa ás pessoas de suas relações e amizade o seu falecimento, e que o funeral terá lugar amanhã, pelas 11 horas, da Rua Joaquim António de Aguiar n.º 25, para jazigo no cemitério dos Prazeres.

AGENCIA BARATA



Conde de Thomar
FALECEU

Confortado com os Sacramentos
da Santa Madre Igreja

MISSA DO 7.º DIA

Sua família manda rezar missa por seu eterno descanso amanhã, 5, ao meio dia, na Basílica dos Mártires.

Teatro Nacional de D. Maria II

Apresenta hoje e todas as noites às 21 e 45
O LEQUE DE LADY WINDERMERE

Obra-prima de OSCAR WILDE em tradução de DR. JÚLIO DANTAS e interpretada por Paimira Bastos, Amélia Rey Colaço, Madalena Sotto, Raúl de Carvalho, José Gamboa, Samuel Diniz, nos principais papéis.

5.ª feira, às 18 e 30, tarde Cultural
Teatro de Gil Vicente

TRINDADE

Telet. 20000

HOJE, às 21,45

100.ª e última representação de

«MISS BA»

5.ª FEIRA, estreia

A ROSA ENGEITADA

VARIEDADES

2 sessões
às 20 e 45
e 22 e 45

Últimas representações e despedida da deliciosa comédia francesa em 3 actos

O FIEL AMIGO

Admirável desempenho da Companhia, com Maria Matos e Erico Braga nos principais papéis.

amanhã - A VELHA RABUGENTA

MARIA VITORIA

2 sessões
às 20 e 45 e
às 22 e 45

VASCO e MIRITA em

O CASAL DE PERUS

e uma Companhia de reais valores artísticos

APOLO

Emp. António de Macedo

Telet. 2 8645

Hoje, às 20,30 e às 22,45

A revista do luxo e da gargalhada!

A Canção Nacional

com AMARANTE, HERMINIA SILVA, CARMENCHIA AUBERT, RICARDO S. NIOS CARVALHO, MARIA SIDÓNIO, CARLOS ALVES, JOAQUIM PRAIA e outros artistas

AVENIDA

Emp. José Loureiro

Telefone: 2 7273

HOJE E TODAS AS NOITES

2 sessões às 20,30 e 22,45

A REVISTA POPULAR

A FESTA RIJA!

com LAURA ALVES, Teresa Gomes, Mina Braga, Alvaro de Almeida, Soares Correia e os artistas da rádio Curado Ribeiro e Luiz Escobar

Theatros e Cinemas**Um recurso**

Durante o decorrer dum drama sem interesse, a plateia toda começou a bocejar, mas na primeira fila um espectador entusiasmado aplaudia constantemente. Um vizinho, admirado da sua boa disposição, perguntou-lhe:

—Mas o senhor gosta da peça?
—Eu não.
—Então porque está a dar palmas?
—E' para não adormecer.

EFEMERIDES

Nasceram a 4 de dezembro: o crítico teatral Oscar May (Alfredo Oscar de Azevedo May); o escritor Filinto de Almeida; o actor Teodoro dos Santos (Pedro Teodoro dos Santos); o cenógrafo e figurinista Pinto de Campos (António Pinto de Campos Junior).

1933: Morre no Porto o escritor humorista e autor dramático Campos Monteiro (Abílio Adriano Campos Monteiro).

Amanhã, no Variedades

a comédia «A velha rabugenta»



MARIA MATOS

E' amanhã, finalmente, que a grande ansiedade do publico de Lisboa em conhecer a notável criação da grande actriz Maria Matos na comédia «A Velha Rabugenta» vai ser satisfeita.

Maria Matos criou no Brasil, com brilho notável, a curiosa figura da irascível «Barbara», a protagonista desta notável comédia de Landers e Malfatti, que Alberto Barbosa e José Galhardo adaptaram brilhantemente ao nosso meio e que há anos no teatro Avenida obteve um êxito longo e excepcional.

Ao lado da grande actriz, vamos agora ver sua filha Maria Helena, Filomena Lima, que reaparece, Fernanda de Sousa, Humilda de Ma-

cedo, Maria Schulze, Hortense Rizzo, Erico Braga, Vital dos Santos, Carlos Baptista, João Perry e Antonio Cruz nos principais papéis.

Dado o entrecio brilhante de «A Velha Rabugenta» e a novidade da criação de Maria Matos, podemos augurar ao novo espectáculo do Variedades uma carreira tão brilhante como notável.

A 100.ª representação

de «Miss Ba»

«Miss Ba» despede-se hoje, no teatro da Trindade, com a 100.ª representação, facto invulgar entre nós, onde a carreira duma peça nunca chega a alcançar tão grande numero de representações.

Foi, incontestavelmente, um grande triunfo dos «Comediantes de Lisboa», em que tomaram parte notável Maria Lalande e João Villaret, brilhantemente secundados por toda a companhia da Trindade, que António Lopes Ribeiro dirige, de braço dado com seu irmão Francisco Ribeiro.

Atrás do reposteiro

Quando terminar a actual temporada no Avenida, será organizada directamente pela empresa José Loureiro uma nova companhia de género musicado para actuar naquele teatro, seguindo depois numa «tournée» ao Brasil por conta da mesma empresa.

A companhia do Avenida em «tournée», com a opereta «O Zé do Telhado» e a revista

«De fora dos eixos», trabalha hoje e amanhã em Viseu.

—Amadeu do Vale concluiu a sua revista-fantasia intitulada «A canção da Vitória», há muito anunciada.

—No próximo dia 13, estreia-se no Coliseu uma nova companhia de circo, com a famosa domadora de leões Dola.

—«Bota para dentro» é o título duma revista local, original de Angelo Patrio, musica de José Guerreiro, que vai ser representada em S. Vicente de Cabo Verde.

—A distribuição da peça «Vinte anos depois», que faz parte do repertório da «tournée» dirigida por Jorge Grave, é a seguinte: «Eugénia», Emília de Oliveira; «Luiza», Carlota Calazans; «Irene», Justina Pereira; «Carolina», Maria da Esperança; «Paulo», Jorge Grave; «Ricardo», João Silva; «Castro», João Calazans; «Sousa», Fernando Pereira; «Elisário», Albino Gomes.

—Para uma nova organização artistica que está planeada para o próximo ano, foram convidados a escrever alguns autores há tempos afastados dos nossos palcos por circunstâncias várias.

—E' original de J. Gargary a peça que Luiz Galhardo está a adaptar com o título de «Maria Carocha».

—O actor Henrique Pereira vai fazer parte da companhia organizada por Brunilde Judice-Alves da Costa.

—E' provável que ainda este mês haja uma grande modificação nos elencos dos nossos teatros musicados.

(Continua na pag. seguinte)

MIAMI

UM DANCING ELEGANTE
EM PERMANENTE
RENOVAÇÃO

APRESENTA A MAIOR ATRACÇÃO DE LISBOA

RIMA y sus 3 MACARENAS

Conjunto de baile espanhol em números inéditos

e PEPITA RUIZ - HERMANAS VALLADARES - LIZA VIOLETA - MARINA HARVEY e MARI MIRANDA

ESTREIA DA JÓVEM E FORMOSA COULISTISTA E BAILARINA

GALATEA

(1.ª APRESENTAÇÃO EM PORTUGAL)

ORQUESTRA INTERNACIONAL

SOSA PINTO

A SEGUIR: SURPREENDENTES ESTREIAS

CASABLANCA

Parque Mayer
às 21 e 30 horas

MATTOS apresenta ao publico de Lisboa o seu

2.º PROGRAMA MONSTRO com

30 — formidáveis artistas internacionais — 30

15 — grandiosas atracções seleccionadas — 15

e a já famosa ORQUESTRA INTERNACIONAL

HOJE no **CASABLANCA**



A derrocada
de um Imperio

«Juarez»

com Paul Muni, Belle Davis
Brian Aherne e John Garfield



2.ª SEMANA

A caminho
de Santa Fé

Direcção de Michael Curtiz
com Errol Flynn
e Olivia de Havilland

ODEON
A's 21 e 30

PALACIO
A's 21 e 30

SANGUE NEGRO

com Mariène Dietrich, Randolph Scott e John Wayne

Ginásio

A mulher
dos meus sonhos

Agiaclor
com Marika Röck

CAPITOLIO

No Salão, às 21
VENUS NOS BOSQUES
O MONTE CRISTO MODERNO

REX
Telet. 2 9656
A's 21 e 15

O caminho do amor
Um tiro de pistola



3. semana
A Paixão de
Jane Eyre

A's 21 e 30

TELEF. 50595

com Joan Fontaine, Orson Welles e Peggy Garner



3.ª Semana
O Bom Pastor

A's 21,30

telet. 2 0768

com Bing Crosby e Barry Fitzgerald

«Matinées» diárias



4.ª semana
O drama de um juiz

A's 21 e 30

(EL CLAVO)

1.º premio do cinema espanhol com Amparito Reyes e Rafael Duran

LYS

Guadalcanal
Alto, moreno e simpático

TERRASSE

Guadalcanal
Alto, moreno e simpático



Rapariga que promete
Sempre ao lado dele

CASINO
ESTORIL

A's 21 e 30
Golpe traiçoeiro
com Willian Farnum

CRISTAL

BAR-DANCING
= DA MODA =
TODAS AS NOITES

UM EXTRAORDINARIO E SENSACIONAL
PROGRAMA DE VARIEDADES

HOJE: Reaparição do aplaudido

QUINTETO DE MURILLO

com o cantor José Segarra

Amanhã, 5: Estreia da famosa parelha de baile clássico

espanhol **VELEZ - ARAQUE** que vem enriquecer o formidável conjunto de variedades internacionais do **CRISTAL**

ARCADIA

O Dancing n.º 1
da Capital

GRANDE ÊXITO DA GRANDE ORQUESTRA INTERNACIONAL

ASTROS MELODICOS

E SEUS CANTORES

e todas as grandes atracções internacionais

Tauromaquia

O corte das hastes dos touros
(e outras coisas más)

O sr. dr. Amadeu Vieira, médico-veterinário que no Campo Pequeno inspeciona os touros, como substituto do seu colega sr. dr. Fernando Palhoto, fez-nos interessantes declarações acerca do corte das hastes que—conforme escrevemos—adicionado a outros factores também importantes, não pode deixar de se fazer sentir na lide.

«Começa o enjaulamento por ser feito, em regra, no dia da corrida. Sofrem os touros, dentro do reduzido espaço das jaulas, os solavancos próprios da carga e descarga destas, bem como os resultantes dos acidentes dos terrenos a percorrer. Assim passam horas, e chegam à Praça, moidos como uma salada, quasi sempre entre as 10 e as 11 do próprio dia da corrida. Segue-se o desenjaulamento e as consequentes manobras para os distribuir pelos curros. Depois, vem a tarefa da embolgação ou desponte das hastes, com todos os inconvenientes resultantes das posições forçadas que a cabeça sofre por acção do laço.

Como se tudo isto fôsse pouco para deprimir o animal pela fadiga, ainda vem o inspecção-médica-veterinária e subsequente sorteio em que toda a gente se entretém passeando por cima dos curros, causando um estado de inquietação que não é o óptimo para touros que dentro de poucas horas têm que dar lide. Estes são, quanto a mim, os factores acessórios da referida mutilação das hastes, que tanto contribuem para a má lide. Pelas razões de ordem técnica que me levam a condenar o desponte das hastes—diz o sr. dr. Amadeu Vieira, após descrição anatómica que omitimos—ao proceder-se ao corte podem ser atingidos ramos nervosos, que provocam desequilíbrio sensitivo.

E o mal agrava-se, não sendo o referido corte igual nas duas hastes, de que resulta maior sensibilidade numa que noutra, o que leva o touro a derrotar. E, sendo a haste, fisiologicamente, um órgão de tacto, desde que se altera a sua constituição anatómica, a sua função fica prejudicada.

Acêrca do que este ano vimos em muitos touros, cá e em Espanha, ajoelhando ou caindo, diz o sr. dr. Amadeu Vieira: «A meu ver, tal não resultou de fraqueza propriamente dita, mas sim de vestígios da febre aftosa. Esta doença leva muitas vezes ao deslocamento da unha ou, pelo menos, á dificuldade de apoio oferecida pelos membros ainda sentidos. Touros assim, só incompletamente podem cumprir o fim a que se destinam, e deviam ser rejeitados se a inspecção médica pudesse ser exercida noutras condições».

O sr. dr. Amadeu Vieira alude ainda á necessidade dum posto de socorros médico-veterinários para rapidamente acudir aos cavalos quando feridos. E quanto á necessidade de pezar os touros antes de lidados, lembra a instalação duma basculas ou o aproveitamento da que existe no Cais do Teixeira, ao pé do Campo Pequeno.

Misericórdia de Cascais

Durante o mês de novembro findo, foram recebidos na tesouraria da Misericórdia de Cascais, para o fundo de assistência aos pobres daquele concelho, os seguintes donativos: Dum anónimo (igual quantia do ano anterior) 10.000\$00; de Alvaro Pedro de Sousa e esposa, 5.000\$00; de D. Eugénia Machado Ferreira e de António Valido, 1.000\$00, de cada; de D. Fernanda Pancada Formigal, de D. Maria Henriqueta Abrantes Pereira, de Mário de Oliveira Pereira e do eng. Anselmo Pinto Basto, 500\$00, de cada; de Tomás Pinto Basto e de D. Maria José de Magalhães Pessoa, 300\$00, de cada; de José dos Santos Lima e de Artur L. Brown e do Banco Lisboa & Açores, 250\$00, de cada; do dr. Lopo de Carvalho Cancela, 200\$00; da Fábrica de Gêlo de Cascais, 129\$37; de António J. Cotrim da Cruz, de M. H. de Carvalho, de Joaquim Roque da Fonseca, de Guilherme Otero Salgado, do comandante Paulo Viana, da Sociedade Moagem Carcavelos, Lda., de Mrs. Knowles, de Henrique da Veiga Palhinha e de D. Elvira Bastos Vicente Ribeiro, 100\$00, de cada; de D. Maria Aguiar de Sousa, 60\$00; de Albino Eduardo Macieira, de Alfredo Domingos Pinheiro e de D. Albertina Martins de Faria Assis Camilo, 50\$00, de cada; da comissão organizadora da caçada no Parque Gandarinha, 46\$00; de Manuel Ludgero Graça, de Figueiredo, Lda., de José Eduardo Crave Rosa e do Rádio Clube Português, 20\$00, de cada; e de Francisco Manuel Lima, 10\$00.

CASINO ESTORIL

PROGRAMA DA SEMANA

Cinema às 21 e 30 horas

Segunda-feira, 4—«Golpe traçoço», com William Farnum e John Woodbury.

Terça-feira, 5—«Torpedeado», com Robert Taylor e Charles Laughton.

Quarta-feira, 6—«A dança tem perigos», com Betty Grable e George Montgomery.

Quinta-feira, 7—«O lobo do mar», com Edward G. Robinson, Ida Lupino e John Garfield.

Sexta-feira, 8—«O grande amor de D. Pedro de Bragança», com Georges Rigaud e Pepita Salvador.

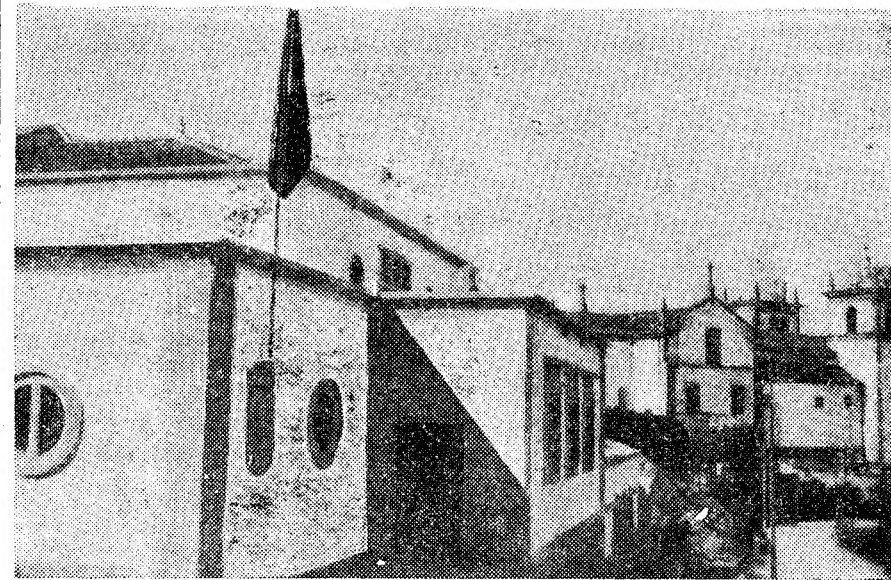
Sábado, 9—«Matinée», às 16 horas e 30—«A voz do destino», «Soirée», às 21 horas e 30—«Marinheiros em terra», com James Cagney e Pat O'Brien.

Domingo, 10—«Pois talvez não case», com Dennis O'Keefe, Jane Frazee e Betty Kean.

ORQUESTRA TOSELLI

SERVIÇOS PRISIONAIS

A nova cadeia de Vila da Feira



Aspecto exterior da nova cadeia de Vila da Feira

De anos a anos, costume visitar a Vila da Feira, terra que me encanta, pela doçura da sua paisagem avulhada de pinhais, realçada pela altaneira e graciosa silhueta do seu castelo, e pela amabilidade acolhedora dos seus habitantes. Ali fui passar alguns dias deste frio outono, aproveitando os que estiveram de sol para os costumados passeios. Subi ao castelo, acompanhada pelo s.u. dedicado conservador e meu primo dr. Vaz Ferreira e, dos muros restaurados, contemplei o vasto panorama, em que ao longe fulgia o mar, e recondei outras visitas, próximas e longínquas, lembrando de cada uma delas um episódio, que não me demoro a relatar, pois nada tem que ver com o assunto de hoje. Desta vez, a visita que mais me interessava era a da nova cadeia da Vila da Feira, que há dois anos, quando ali estive, se encontrava ainda em construção. Realizei, pois, essa visita, tendo a gentileza de me acompanhar o sr. dr. José Ilharco Alvares de Moura, que pelo seu cargo de delegado da comarca é o director da cadeia. O edifício, de arquitectura moderna, está situado numa elevação de terreno, que segue em socacos bem aproveitados nas construções. Transposto o limiar da cadeia, na sala de entrada, notámos três retratos de beneméritos do fôro feirense: dr. Alvaro Pinheiro de Almeida, dr. Pedro de Sá Mascarenhas Gaivão, e dr. Roberto Vaz de Oliveira, que tão zelosamente desempenhou o cargo de presidente da Câmara e que é, hoje, governador civil da Guarda.

Por dentro, foi adoptado, na cadeia, o modelo das penitenciárias: alas, em dois pavimentos, pequenas celas de um lado e outro, com a sua fresta alta e a costumada mobília, catre, mesa e cadeira. Anexa, a habitação do carcereiro e família.

Completando as construções, os patios para passeio de reclusos, e uma galeria que, se fosse envidraçada, lhes podia servir para sala de trabalho e passeio nos dias chuvosos de inverno.

No terreno que cerca a cadeia, há os tanques de lavar, as capoeiras, as pocilgas, a coelheira, o nicho do cão de guarda, etc. Tudo bem ordenado e limpo, e com fartura de água, que facilita o aseo, e serve as casas de banho, em que há chuveiros para os homens e banheiras para as mulheres. A prisão feminina é no mesmo edifício, mas completamente separada. Seja dito em honra da mulher: as suas celas estavam vazias. Há um largo terraço, avarandado, com bela vista, mas esse, como é natural, não serve aos reclusos, mas apenas ao pessoal da cadeia.

O sr. dr. delegado, quando visitámos o escritório-arquivo, chama a minha atenção para a maneira como esse arquivo está organizado, com as suas fichas, permitindo a rápida consulta de qualquer caso, trabalho este que se deve ao carcereiro, sr. Anibal Rocha, que também nos acompanha, e manifesta, em tudo que nos diz, o seu interesse pela boa ordem da cadeia e pelos presos entregues á sua guarda.

E' tão necessário que isto seja assim compreendido, e que, sem prejuízo da disciplina, haja caridosa bondade humana, que auxilie a regeneração e boa conduta dos presos!

Nesta pequena cadeia, diz-nos o dr. Alvares de Moura, os reclusos cumprem penas correcionais e penas maiores, pois que a cadeia está nas condições exigidas. Tem, até, os seus parlatores, para as visitas, e nestes fizemos reparo nas grades, que são em grelha cruzada tão mudamente, que mal se pode ver o rosto do preso, o que é doloroso para a família, que ali vem justamente para vê-lo. Atrevo-me, pois, a lembrar que isto se modifique. Na Penitenciária de Lisboa, a grade é com varões tão se-

parados que se vê perfeitamente quem está ao parlatório. Creio, por isso, que se pode fazer-lhe sem dano da segurança. Parecia-me, também, indicado que houvesse uma sala de trabalho, pois os presos só podem trabalhar, nas celas, como cesteiros e sapateiros. Muitos deles fazem pequenos trabalhos, tais como molduras, canetas, etc., vulgares nas prisões. Seria igualmente muito útil que um professor fôsse ali, duas ou três vezes por semana, dar lições de instrução primária aos presos, pois são, na maioria, analfabetos e o trabalho e o estudo tornam-se grandes elementos de higiene mental e de regeneração, nas cadeias.

Desejei ver os presos, o que me foi concedido, como sócia actuante do Patronato das Prisões. Conversei com eles. Alguns têm os seus pedidos a fazer: mudar de cadeia, para obterem trabalho, desejam os que têm penas mais longas; outros solicitam amparo para a família. Os que têm penas leves, que terminam dentro de poucas semanas ou de poucos dias, nada pedem.

Quando saímos do edifício e voltámos ao terraço, vendo os terrenos que há perto da cadeia, penso como se tornaria útil adquirir uma parte deles, para serem cultivados pelos próprios presos. Era favorável á cadeia, aumentando os seus recursos, e favorável aos presos, pela higiene do exercício ao ar livre, e pelo pequeno salário, que iria auxiliar as famílias.

Colhi favoráveis impressões da minha visita á nova cadeia da Vila da Feira, a melhor cadeia comarca, que tenho visitado, e por isso mesmo desejaria que os possíveis melhoramentos, que poderiam aperfeiçoar a sua actuação, nela fôsem introduzidos, visto que o principal está feito.

A moderna orientação criminal, e a eterna caridade cristã, indicam que o preso não deve ser apenas punido, mas principalmente regenerado, e para isso a assistência moral, o trabalho, a instrução e a higiene são os mais eficazes elementos.

MARIA DE CARVALHO

DE LUTO

Mário Augusto Julio

Faleceu o sr. Mario Augusto Julio, de 59 anos, natural de Lisboa, camaroteiro do Coliseu dos Recreios. O funeral, a cargo da agência Barata, realiza-se amanhã, pelas 11 horas, da sua residência, rua Joaquim Antonio de Aguiar, n.º 25, r/c., para jazigo de família, no cemitério dos Prazeres.

Romão Gomes

CALDAS DA RAINHA, 4—Faleceu nesta cidade o sr. Romão Gomes, antigo comerciante, pai do sr. José Gomes Rodrigues, também comerciante, e das sr.ªs D. Albertina Gomes Saudade e Silva, casada com o sr. dr. Augusto Saudade e Silva, delegado do Procurador da República em Lisboa, e D. Elvira Gomes Montês, casada com o sr. Eduardo Montês, proprietário e comerciante. O funeral foi muito concorrido.

VIDA MUSICAL

Sociedade Coral de Lisboa

A Sociedade Coral de Lisboa, de que é director o maestro Frederico de Freitas, apresenta-se na próxima sexta-feira, em S. Carlos, com um programa de alto relevo artístico, constituído por duas peças corais de grande significado: a famosa «Aleluia» e outros fragmentos da oratória «Messias», de Haendel, e o poema bíblico de Saint Saens, «O dilúvio». No concerto toma parte a orquestra sinfónica da Emissora Nacional.

TEATROS E CINEMAS

IMAGEM DO DIA

Continua a esgotar as lotações com dois dias de antecedência! Eis um facto verdadeiro e o maior reclamo que se pode fazer á PAIXÃO DE JANE EYRE que entra hoje, no TIVOLI, na sua 3.ª SEMANA de exhibições, depois de duas SEMANAS TOTALMENTE ESGOTADAS! E', sem duvida, um dos maiores exitos da temporada devido ao seu assunto (o célebre romance de Charlotte Brontë), á sua realização e á sua interpretação confiada a dois artistas sublimes: JOAN FONTAINE e ORSON WELLES.

Em complemento de programa, estreia-se hoje um novo jornal de guerra de Paramount

RECINTOS DE DIVERSÕES

Pelo «Miami» foi contratada a orquestra Casablanca, em que há pouco ingressaram novos elementos que muito valorizam aquele agrupamento musical.

Hoje: ultimo Espectáculo da Moda da actual Companhia de Circo no Coliseu



Pois que estamos na ultima semana da Nova Companhia de Circo, aconselhamos a todo o publico a que aproveite os ultimos espectaculos que desde hoje—noite da Moda—ali realiza, até domingo, este magnifico conjunto de atrações empolgantes e palhaços que fazem todo o publico rir, irresistivelmente. Quinta-feira há matinee.

C - A - R - T - A - Z

TEATROS

NACIONAL—A's 21 e 45—«O leque de Lady Windermere».
TRINDADE—A's 21 e 45—«Miss Baa».
VARIEDADES—A's 20 e 45 e ás 22 e 45—«O fiel amigo».
AVENIDA—A's 20 e 30 e ás 22 e 45—«A festa rija».
APOLO—A's 20 e 30 e ás 22 e 45—«A canção nacional».
MARIA VITORIA—A's 20 e 45 e ás 22 e 45—«O Casal de Perus».
COLISEU—A's 21 e 30—Nova Companhia de Circo.
CASABLANCA—A's 21 e 30—«Music-hall».

CINEMAS

S. LUIZ—«A derrocada de um imperio».
TIVOLI—«A paixão de Jane Eyre».
EDEN—«O bom pastor».
POLITEAMA—«A caminho da santa fé».
GINASIO—«A mulher dos meus sonhos».
ODEON—«Sangue negro».
PALACIO—«Sangue negro».
CAPITOLIO—«Venus nos bosques».
OLIMPIA—«O homem leopardo».
LYS—«Gudacanal».
CENTRAL—«Rapariga que promete».
REX—«O caminho do amor».
TERRASSE—«Guadacanal».
PROMOTORA—«Quando era condutor».
SALÃO IDEAL.

Amanhã, no Porto

SÁ DA BANDEIRA—«Baile de Máscaras».
COLISEU DO PORTO—«Aventura musical».
S. JOÃO—«Chuva de estrelas».
RIVOLI—«Papá por acaso».
TRINDADE—«A paixão de Jane Eyre».
OLIMPIA—«A paixão de Jane Eyre».
AGUIA DE OURO—«Jacaré».
CARLOS ALBERTO—«Lobo do mar».

Achou-se

no espectáculo de sabado á noite do cinema TIVOLI e junto da vitrine da relojoaria e joalheria TORROAES, uma pequena joia em ouro e brilhantes, que se encontra neste estabelecimento, Rua da Prata, 129, para ser entregue a quem provar pertencer-lhe.

Policlinica da Rua do Ouro

Entrada: Rua do Carmo, 98, 2.º

TELEFONE 2 6519

Med., coração, pulmões—Dr. A. Narciso, 6 h.
Cirurgia, operações—Dr. Bernardo Vilar, 5 h.
Rins, vias urinarias—Dr. M. Magalhães, 1 h.
Pele e sífilis—Dr. Correia Figueiredo, 6 h.
Doenças nerv., electroterapia—Dr. R. Loff, 3 h.
Doenças dos olhos—Dr. Mario de Matos, 2 h.
Estômago e intestinos—Dr. Mendes Belo, 4 h.
Garg., nariz, ouvidos—Dr. Barros Simão, 3 e 30 h.
Doenças sr.ªs, operações—Dr. C. Afonso, 3 h.
Doenças das crianças—Dr. Silva Nunes, 5 e 30.
Boca, dentes, protese—Dr. A. Lima, 2 h.
Rais X—Dr. Aleu Saldanha, 4 h.
Fisioterapia—Dr. Mario Jacquet, 4 h.
Analises clinicas.

PEQUENAS NOTÍCIAS

PELA POLÍCIA

OS CARTEIRISTAS—O sr. Manuel Pereira de Sousa, do Montijo, veio ontem a Lisboa assistir ao futebol, mas em tão má hora que os gatinhos lhe furtaram a carteira com 4.500\$00.

PRISÃO DUMA QUADRILHA—A P. I. C. prendeu Antonio Ferreira Cabaças, Manuel Nunes, José Antonio e José Rodrigues, autores de vários furtos de roupas em Lisboa e em Almada.

PRISÃO DE UM MOTORISTA—Foi preso o motorista José Nunes Isidro, por ter colhido, na rua Alvaro de Castro, com a camioneta que guiava, o sr. José Marques, de 66 anos, a quem causou ferimentos vários.

SEM CORRENTE NEM RELOGIO—O sr. Francisco Alves Gomes, calçada do Poço dos Mouros, ao desembarcar, ontem, dum vapor no Cais do Sodré, deu conta de que lhe furtaram a corrente de ouro, medalha do mesmo metal com brilhantes e um relógio, no valor de 3.000 escudos.

ALMOÇO DE CONFRATERNIZAÇÃO

Num restaurante da margem sul, realizou-se um almoço de confraternização entre o pessoal da Empresa de Sacos de Papel, Lda., que foi presidido pelos gerentes, srs. João Antunes Baptista Junior e Ricardo Augusto Moreira de Sá e Sousa. Durante a reunião prestou-se homenagem à memória do falecido e bemquisto comerciante sr. João Antunes Baptista, que foi sócio daquela firma.

CONFRATERNIZAÇÃO MILITAR

No próximo dia 9, reúnem-se, num jantar de confraternização, os fuzileiros milicianos da infantaria do curso de 1941, de Tavira. A inscrição encontra-se aberta no Restaurante Suíço, até ao dia 7.

QUEM ACHOU?

Na noite de sábado, 2, perdeu-se na rua Luz Soriano um relógio de pulso «Sergines». Pode-se a pessoa que o encontrou o favor de o entregar na administração do nosso jornal, onde será gratificada.

QUEM PERDEU?

O sr. António Mendes Sota, empregado numa ourivesaria na rua da Prata, 129, achou num cinema um distintivo em ouro, com brilhantes, que têm em seu poder e que entrega a quem provar pertencer-lhe.

BOLSA DE LISBOA

VALORES	Reactuado	Compra	Venda
Fundos do Estado			
Consolidado 2 3/4 1. 10	974\$	973\$	975\$
Consolidado 3 % T. 10	1.012\$	1.011\$	1.012\$
Consolidado 3 1/2 T. 10	1.055\$	1.054\$	1.058\$
Consolidado 3 3/4 T. 10	1.029\$	1.027\$	1.030\$
Obrigs. T. 2 1/2 1942	1.005\$	1.003\$	1.010\$
Obrigs. T. 2 1/2 1943	—	1.002\$	—
Centenários 4 % ...	2.480\$	2.480\$	2.482\$
Externas 1.ª série ...	1.900\$	1.875\$	1.900\$
Externas 1.ª carimbadas	1.850\$	—	—
Externas 3.ª série ...	—	1.910\$	—
Cautelas 3.ª série s/juro	—	—	288\$
Ações			
Esp.St.º e Com.L.ª port.	2.755\$	2.740\$	2.760\$
Lisboa e Açores por....	—	1.030\$	1.045\$
Ultramarino cp. T. p....	418\$	417\$	418\$
Portugal port. T. p....	1.860\$	1.845\$	—
Mundial	—	1.600\$	1.640\$
Nacional	—	1.610\$	—
Sagres	—	2.050\$	2.200\$
Aguas Lisboa port. ...	—	—	250\$
Aguas Lisboa 1934 T.p.	—	—	250\$
Cimentos Tejo	550\$	545\$	555\$
Cimentos Leiria T. p....	—	775\$	800\$
Crédito Predial port. ...	35\$	35\$	35\$
Gás e Electricidade cup.	347\$	347\$	347\$
Alto Alentejo cupão...	870\$	865\$	870\$
Industrial Aliança... ..	440\$	439\$	440\$
Portugal e Colónias ...	398\$	398\$	398\$
Nacional Naveg. T. p.	1.050\$	1.049\$	1.050\$
Colonial Navegação ...	1.420\$	1.421\$	—
Portug.ª de Pesca T. P.	—	935\$	950\$
Ind. Farmaceutica	—	1.440\$	1.470\$
Port.ª de Tabacos cupão	611\$	610\$	611\$
Tabacos Portugal cupão	830\$	830\$	835\$
União Eléctrica Port.ª	688\$	687\$	688\$
Cassequel	1.055\$	1.056\$	1.057\$
Agrícola das Neves ...	710\$	711\$	714\$
Agricultura Colonial ...	505\$	505\$	510\$
Açúcar de Angola... ..	1.562\$	1.560\$	1.565\$
Buzi	209\$	208\$	209\$
Ilha do Príncipe	610\$	610\$	620\$
Zambézia T. de 25 ...	90\$	90\$	90\$
Obrigações			
Aguas de Lisboa 5 %...	545\$	542\$	550\$
Norte de Portugal 5%	117\$	117\$	118\$
C. P. 6 %	283\$	283\$	284\$
C. P. 6 % Beira Baixa	—	286\$	288\$
F. N. I. Moag. 5% T.p.	—	1.030\$	1.040\$

HENRIQUE DE BARROS GOMES

Corretor oficial da Bolsa de Lisboa
TELEF. 25482 RUA DA PRATA, 48

O funeral do sargento aviador
morto no desastre de Alverca

Realizou-se hoje, da Basílica da Estrela para o cemitério do Alto de S. João, o funeral do malogrado sargento aviador José Teixeira, que há dias, como noticiámos, se despenhou no Tejo, com o avião que pilotava e cujo cadáver só anteontem apareceu.

A autopsia foi ontem feita na casa mortuária do Hospital Militar da Estrela, após o que o corpo foi conduzido para aquele templo, onde, durante a noite, foi velado por pessoas de família, amigos e camaradas.

Pelas 10 horas, depois do rev. Antero de Sousa, capelão da base aérea da Ota, ter feito a encomendação do corpo, foi o caixão coberto com a bandeira nacional, retirado da camara ardente e conduzido para um armão militar que o transportou ao cemitério.

No prestito incorporaram-se, além da família, o comando, oficiais, sargentos da unidade a que o extinto pertencia e muitos camaradas da aviação e do Governo Militar de Lisboa.

No cemitério, uma força de infantaria prestou honras fúnebres.

A sabotagem na Noruega

ESTOCOLMO, 4 — O «Stockholms-Tidningen» informa que ontem de tarde se produziram formidáveis explosões no porto de Narvik e que se afundaram três barcos alemães. Acrescenta que em dois armazéns de viveres do porto destinados às forças de ocupação se atearam grandes incêndios, que destruíram por completo os edifícios.—(U. P.).

VIDA ARTÍSTICA

Exposição Ilberino dos Santos

Tem sido muito visitada, no atrio do «Diário de Notícias», a exposição de desenho e pintura de Ilberino dos Santos. A exposição fica aberta até ao dia 20, das 10 às 13 e das 14 às 19.

A Misericórdia de Alpiarça
vai entrar em actividade

Por despacho recente do sr. subsecretário de Estado de Assistência, foi legalmente criada a Misericórdia de Alpiarça, para cuja organização estava nomeada, pelo mesmo subsecretário, desde março último, uma comissão instaladora.

A nova Misericórdia vai administrar os bens e aplicar os dinheiros, em posse da Câmara Municipal de Alpiarça, para fins de assistência, assim como legados de vários beneméritos alpiarcenses, entre os quais, o grande português José Relvas.

Desde julho último que a referida comissão presta assistência a lactantes, sezonaticos, tuberculosos, estival infantil, etc., propondo-se criar naquela vila um centro de assistência social.

No próximo Ano Novo distribuirá roupas, vestuário e generos a pobres e indigentes, para o que foi constituída uma comissão de senhoras, a-fim de angariar donativos, e á frente da qual se encontra a sr.ª D. Eugénia Relvas, viúva daquele grande benemérito.

ASSEMBLEIA NACIONAL

A Assembleia Nacional continuou hoje e continuará amanhã em sessões de estudo da proposta de lei de fomento industrial.

Antes da ordem do dia, o sr. dr. Formosinho Sanches louvou o Governo pela iniciativa da campanha do Socorro de Inverno, lembrando que ela não aproveite apenas aos pobres inscritos nas Juntas de Freguesia, mas também á população envergonhada, como, por exemplo, a viúvas que têm pequenos subsídios.

BODAS DE PRATA EPISCOPAIS

COIMBRA, 4.—(Pelo telefone).—A diocese de Coimbra promove no dia 27 do corrente, uma grande homenagem ao sr. bispo-conde para comemorar as bodas de prata da sagração do venerando prelado.

Além de missa de pontifical celebrada na Sé, haverá uma sessão na qual usará a palavra o sr. D. Manuel Trindade Salgueiro e o professor da Universidade de Coimbra, sr. dr. João Porto.



A marca classificada desde 1931 como de melhor precisão e actual detentora do RECORD DE PRECISÃO, para relógios de bolso e pulso, conferido pelo Observatorio de Neuchatel Suíça, em 1943



OURO, PRATA, JOIAS E RELÓGIOS

Faqueiros, tabuleiros, salvas, serviços de chá, pulseiras de ouro e joias modernas a preços sem comparação

Ourivesaria Santos Catita, Lda.

RUA EUGENIO DOS SANTOS, 44

A França reclama
as reparações

pagas em mercadorias

LIMOGES, 4 — O ministro das Finanças da França, René Pleven, declarou que os alemães devem pagar reparações em material para compensar os estragos causados á industria francesa: «Não seremos tão loucos—disse— como fomos no fim da outra guerra. Não pediremos marcos que podem ser congelados por tempo indefinido. Seremos pagos em mercadorias, em artigos tangíveis. Iremos buscar carvão ao Sarre e ao Ruhr, iremos procurar maquinarias, camiões, material ferroviário onde o inimigo o tiver. Se não pudermos encontrar aquilo que os alemães levaram da França, exigiremos material fabricado pela Alemanha».—(R.).

O «I. R. A.» ressurgue

nas lutas políticas?

LONDRES, 4.—O «Daily Mail» diz que o Primeiro ministro do Eire, De Valera, defronta uma nova tentativa para reorganizar o Exército Republicano Irlandês. Foram tomadas severas medidas contra os chefes desse organismo, que percorrem constantemente o país recrutando elementos e angariando fundos. Esses chefes conseguiram reunir ultimamente 15.000 libras. A Guarda Civil do Eire dá caça a esses homens e já prendeu 20 deles. Segundo o «Daily Mail» receia-se que o Exército Republicano tenha depósitos secretos de espingardas e procure agora adquirir metralhadoras.—(R.).



MINISTÉRIO DA ECONOMIA

Junta Nacional dos Produtos
PecuáriosMANIFESTO DE GADO SUÍNO
ENCORDADO NOS MONTADOS

1—Todos os produtores de gado suíno engordado nos montados devem urgentemente manifestar a sua produção de gado suíno gordo nos respectivos Grémios da Lavoura ou, na falta destes, nas Camaras Municipais dos concelhos onde se encontrarem os porcos;

2—Os manifestos devem ser entregues até ao próximo dia 10 de Dezembro;

3—Os impressos para o manifesto já se encontram nos Grémios da Lavoura, e nas Camaras Municipais, onde devem ser pedidos pelos produtores.

Já todos sabem

que comendo no «Restaurante Real» têm uma grande vantagem em todos os pontos de vista. Economia e boa cozinha.

Rua Arco do Bandeira, 168-170
(ao Rossio)

VAI DESISTIR

de se barbear diariamente? Não faça isso, sem experimentar a **Loção Balsâmica KIT.**

Jóias-Pratas antigas

COMPRAMOS SEMPRE POR BOM PREÇO
BARRETO & GONÇALVES, L.ª

AVALIADOR OFICIAL

17, RUA EUGENIO DOS SANTOS, 19

A ponte de Sarrelautern

**foi tomada intacta
e o rio Sarre foi atravessado**

LONDRES, 4.—(Do correspondente especial da Reuter junto do Q. G. do 3.º Exército americano, Eric Downton).—Eis a história da forma como as tropas americanas ocuparam ontem a ponte de Sarrelautern, absolutamente intacta — quase antes dos alemães o terem compreendido. Este feito trouxe a sua natural recompensa. As forças de infantaria do general Patton combatem na parte da cidade a leste do rio e alguns tanques e canhões anti-tanques já atravessaram a ponte.

Foi na madrugada de ontem que se produziu esse feito. Soldados americanos, com capacetes de aço, saltaram para uma embarcação que se encontrava no Sarre. Essa embarcação navegou silenciosamente nas águas escuras do rio. Os alemães de nada suspeitaram. Os americanos atravessaram o Sarre. Rápidamente apoderaram-se do extremo oriental da ponte.

Ao mesmo tempo, outras forças, avançando através da cidade, na margem ocidental, isolaram a ponte na direcção de sudoeste. Antes mesmo dos alemães compreenderem o que se estava a passar, os americanos cortavam os arames farpados e removiam as minas colocadas para fazer ir pelos ares a ponte.

Travam-se violentos combates nas ruas de Sarrelautern, mas, ontem, à noite, a parte da cidade a ocidente do Sarre estava praticamente em poder das forças aliadas. Para além do rio e da ponte ocupada, os alemães são compelidos a retirar à medida que avançam as formações blindadas americanas.—(R.).

Combate-se nas ruas da cidade — dizem os alemães

BERLIM, 4.—(Interinf).—Prosseguem na cidade de Sarrelautern os violentos combates de ruas. Este combate foi particularmente duro pela posse da cidadela, que mudou várias vezes de mão.

Perto de Wallertangen, um grupo de choque americano atingiu a margem oriental do Sarre, mas, num contra-ataque, este grupo foi completamente dizimado e fizemos 41 prisioneiros.—(D. N. B.).

Aproxima-se a batalha do Reno

PARIS, 4.—(Do correspondente especial da Reuter, William Steen).—A hora de avanço sobre o Reno está a soar dramaticamente agora, uma vez que os americanos atravessam o Sarre e o Inde e que as forças britânicas abrem caminho para o Mosa, a oeste de Venlo. Ontem, à noite, podiam ouvir-se os canhões alemães a disparar sobre a ponte de Sarrelautern, sobre a qual se lançam as tropas americanas. As forças do general Dempsey atacam a testa de ponte alemã sobre



A marcha das operações na frente ocidental

o rio Mosa, em Venlo, e avançaram até 1 quilómetro da ponte destruída.—(Reuter).

A retirada alemã em Venlo

LONDRES, 4.—As tropas alemãs retiraram hoje apressadamente através do Mosa, em Venlo, reagrupando-se e tomando novas posições para o novo golpe que se está a desenhar contra esta posição, que é chave das estradas que levam à região do Ruhr.

Mais para o sul, as tropas do 7.º Exército estão a abrir largos corredores de ambos os lados do Eifel, e na margem ocidental conquistaram Waldenbach.—(R.).

Cursos nocturnos

PARA MAIORES
O CURSO DO COMÉRCIO
Abre hoje

Aceitam-se matriculas
Colégio Calipolense
Rua Eduardo Coelho, 66
Em frente da Academia das Ciências
TELEFONE 20673

Peles! David Kit! Peles

O maior sortido em casacos e raposas
Telef. 48089

Os ataques de ontem a Tóquio e a Yokohama

WASHINGTON, 4.—O general Arnold, comandante-chefe das forças aéreas do Exército norte-americano, anunciou que uma poderosa formação de super-fortalezas atacou, ontem, diversos alvos industriais situados na área de Tóquio.

Segundo as informações radiodifundidas, no mesmo dia, pela emissora de Tóquio, sabe-se que os mesmos aparelhos voaram também sobre a cidade de Yokohama, onde se registaram grandes incêndios em vários pontos.

Informações dadas na mesma emissão dão a perceber que as unidades de defesa anti-aérea tiveram extrema dificuldade em enfrentar os bombardeiros incursões devido especialmente às más condições atmosféricas, visto que o ataque foi feito a uma altitude de 7 a 10 mil metros e sob um vento muito forte.

O general Arnold declarou que os objectivos atacados foram as zonas industriais anteriormente bombardeadas por esta mesma formação e acrescentou que seriam fornecidos mais pormenores sobre os resultados do ataque logo que fossem recebidos.

Os japoneses anunciaram que era de 70 o número de bombardeiros atacantes, dos quais 15 tinham sido abatidos.—(U. P.).

Padre condenado à morte

TOULOUSE, 4.—Foi condenado à morte Raphael Baures, sacerdote da cidade de Rieucros, acusado de colaboração com a Gestapo.—(U. P.).

Comunicado oficial alemão

GRANDE QUARTEL GENERAL DO FUHRER, 4.—Comunicado do Supremo Comando das Forças Armadas Alemãs:

«No sector de Arnheim, as nossas tropas de engenharia fizeram ir pelos ares os diques, na margem sul do baixo Reno, inundando, em grande extensão as posições inimigas a sudoeste da cidade. O adversário foi obrigado a retirar para pontos elevados, sofrendo, nesses movimentos, pesadas perdas, devido à acção da nossa artilharia.

Na margem esquerda do Mosa, perto de Venlo, e ao norte desta localidade, as nossas tropas defendem-se há semanas, em duros combates. Essa resistência apenas consentiu que o inimigo ganhasse terreno, passo a passo. As forças alemãs impediram o avanço do adversário para lá do Mosa e da fronteira do Reich.

A nordeste de Geilenkirchen, batalhões inimigos foram aniquilados pelo fogo das nossas armas. O grosso das tropas americanas, na frente de batalha a leste de Aix-la-Chapelle, foi desfeito pelos nossos contra-ataques. No sector de Huertgen, prosseguiram os combates encarniçados.

Na Lorena, as nossas tropas lutam no terreno fronteiriço às fortificações a oeste de Sarrelautern e junto das pontes do Sarre, contra o adversário, que voltou a investir. Sarcunion, que fra perdida, já se encontra limpa de elementos adversos.

A nordeste de Luetzestein, os americanos conseguiram infiltrar-se nas florestas dos Baixos Vosges, mas foram contidos ante as nossas novas linhas. No sector de Hagenau, os ataques inimigos malograram-se, ontem, com perdas consideráveis para o adversário.

Continua a pressão inimiga contra o flanco noroeste e sudoeste do nosso saliente na Média Alsácia. Luta-se no centro de Selestat. Nas encostas sud-ocidentais e meridionais do bosque de Vassen, a resistência das nossas formações impediu o adversário de progredir mais. Um grupo inimigo foi cercado ao norte do Canal de Hueningen. Nos combates de aniquilamento que se seguiram e continuam, foram feitas centenas de prisioneiras.

Londres e Antuérpia foram bombardeadas, de novo, pelas nossas armas a grande distância.

No centro da Itália, as nossas tropas repeliu ataques inimigos, a oeste de Vergato e perto de Faenza. Na Roménia, as nossas tropas estão empenhadas em combates encarniçados, com as divisões britânicas que atacam, apoiadas por uma artilharia poderosíssima.

Nos Bálcãs, foram repelidos ataques inimigos, perto das nascentes do Morava e na frente do Drina.

No sul da Hungria, a tenaz resistência das nossas tropas conteve os bolchevistas que atacam na direcção oeste, perto de Szigetvar e

As linhas aéreas norte-americanas

(Continuação da 1.ª pag)

pontos. 3) — Linha partindo de Nova York ou Miami, através da América do Sul, África Ocidental, Vila Cisneros, e Marrocos francos para Sevilha, Madrid e Barcelona seguindo daí para Paris e regressando pelo mesmo itinerário.—(United Press).

O acordo aéreo comentado em Londres

LONDRES, 4.—Na opinião do crítico de aeronáutica do «Daily Telegraph», capitão de mar e guerra Howard Williams, os Estados Unidos deram o primeiro passo na corrida para a supremacia da aviação civil com a assinatura do recente tratado com a Espanha. Esse pacto, que facultava bases nas margens do Mediterrâneo aos aviões da «Pan-American Airways» vem confirmar o declarado objectivo dos americanos de dominar o Mundo, quanto à aviação, se puderem.

Howard Williams friza os seguintes factos: «Os transportes aéreos americanos podem aterrar na Europa e no extremo do Mediterrâneo. De nenhuma maneira isto surpreende e deve ser aceite como sequência inevitável de não se ter conseguido um acordo mais amplo entre os Estados Unidos e a Comunidade Britânica. Pactos semelhantes a esses têm agora de ser denunciados em todo o Mundo. Eles não podem ser negociados apenas sob o ponto de vista económico do tráfego aéreo, mas também devem ter bases diplomáticas e políticas».—(R.).

a oeste de Kaposvar. Entre o lago Platten e Dunafoldvar, os soviéticos conseguiram conquistar algum terreno em direcção ao norte. Perto de Miskolc, malograram-se novas tentativas de perfuração, da parte dos soviéticos e dos romenos. As nossas formações blindadas repeliu o adversário da parte setentrional da brecha entre Sajo e Hernad.

O centro de gravidade da actividade aérea anglo-americana situou-se ontem, a leste e a sudoeste da Alemanha, onde a população civil foi atacada à bomba e com as armas de bordo. Uma formação americana lançou bombas na área sueste do Reich.—(D. N. B.).

Dois milhões e meio

de franceses

em poder dos alemães

LONDRES, 4.—O director da Sociedade Franco Britânica, B. S. Townroe, declarou que, aproximadamente, dois e meio milhões de franceses se encontram ainda em poder dos alemães, como prisioneiros de guerra, deportados ou em trabalhos forçados.

Em 1939, a França tinha 11.800 locomotivas e, neste outono, o numero está reduzido a 2.800.

O desemprego alastra. Só em Paris há 300.000 desempregados. A fim de obter géneros para as cozinhas comunitárias, grandes comboios e camiões são enviados das cidades francesas para o campo a fim de adquirirem directamente esses géneros nas herdades.—(Reuter).

A luta na Itália

Novos contra-ataques alemães repelidos

LONDRES, 4.—Comunicado do Q. G. dos Aliados no Mediterrâneo:

«Exércitos da Itália:—As forças do 8.º Exército continuam a realizar progressos, debruçando forte resistência dos alemães, na região entre os rios Montone e Lemone. No flanco direito do 5.º Exército, tropas britânicas e indianas ocuparam novas posições em que o inimigo se havia fortificado. Forças americanas do 5.º Exército repeliu, no sector central, numerosos ataques em que o inimigo sofreu pesadas perdas. Um violento contra-ataque dos alemães obrigou as nossas tropas a retirar de uma altura estratégica, a seis quilómetros e meio de Porretta Terme».—(Reuter).

Os jugoslavos abriram caminho para ocidente

LONDRES, 4.—A rádio jugoslava transmitiu o seguinte comunicado do Q. G. do Marechal Tito: «Unidades jugoslavas libertaram Cacak e, com a queda desse importante entroncamento, todas as comunicações ficaram abertas para um mais rápido avanço das unidades jugoslavas para ocidente. As forças jugoslavas atacam de continuo a linha de comunicações de Pozega-Uzice-Ijubovija. No Sanjak, grandes colunas motorizadas alemãs romperam na direcção de Prijepolje-Brodarevo e a batalha continua renhida. Os alemães tentam aliviar, por meio deste contra-ataque, as suas forças cercadas no sector da Moravia inferior.

No Montenegro, em Danilovgrad, sob a pressão jugoslava, os alemães passaram à defensiva. Na Herzegovina, no vale do rio Bosna, unidades jugoslavas atacam de continuo de Serajevo na direcção de Brod, infligindo grandes baixas ao inimigo. Na Dalmácia, foram libertadas Knin, Bosansko».—(R.).

RODRIGO SORIANO

morreu no Chile

SANTIAGO DO CHILE, 4.—Faleceu ontem, nesta cidade, o antigo embaixador da Republica da Espanha no Chile, Rodrigo Soriano.—(R.).